



CORREIO PAULISTA

Do Diário de Uma Mulher

"MAIS um Suplemento Feminino!" exclamam muitas desdenhosamente, ao abrirem o "Correio" neste domingo de junho. Sim, mais um Suplemento Feminino e sem trazer inovações, pretendendo apenas servir à mulher, ajudando-a a resolver seus problemas domésticos. Pela evolução social, foi ela chamada a substituir o homem em vários setores de atividades, sem às vezes abdicar de seus deveres de mãe e dona de casa. Estas, principalmente, têm nos suplementos femininos preciosos colaboradores no desempenho de suas atribuições. Geralmente, substituem-se as funções domésticas, julgando-se tarefa fácil a organização e direção de um lar, mas não existe nada que solicite tanto da mulher, agrazando-se, hoje o problema pelo aceleramento da vida e carencia de boas criadas.

Aqui estamos, pois, com este modesto objetivo, apresentando, também, assuntos de interesse geral e páginas de boa literatura, para que este Suplemento agrade ao maior número possível de mentalidades femininas.

Não o entregamos às leitoras — que têm a liberdade de opinar, sugerir, perguntar, encontrando sempre a maior atenção por parte das responsáveis pelas seções.

Evidentemente, estamos surgindo com muitas falhas, que, principalmente com o parecer das leitoras, iremos suprimindo aos poucos.

Queremos avisá-las de que Concurso de Contos, lançado na Página Feminina, terá prosseguimento neste Suplemento.

Nestas páginas, procuraremos sempre enaltecer o trabalho, as realizações, os dotes artísticos femininos, pois, como já disse, ao fazê-lo, estamos tacitamente exaltando a Mulher.

Leila Maurer



Dona Isabella dos Marqueses de Sant'Eliá, traja um vestido finíssimo e simples em shantung cinza. As luvas e a gola realçam o vestido, pois são de uma tonalidade "frais-pastel". — (Criação Fontana).

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

Loage vai a época em que os conhecimentos humanos poderiam caber num compendio de duzentas paginas, ainda que reduzidos a um resumo. Ninguém pensa, hoje, em adquirir sabedoria enciclopédica. Estamos na era da especialização. O mais insignificante ramo, da menos explorada das ciencias da uma biblioteca.

Entretanto, há conhecimentos indispensáveis para qualquer pessoa e não há outra maneira de os possuir, senão através dos meios de divulgação rápidos e claros. Todos devem ter a oportunidade de informação sobre um mínimo de conhecimentos sem os quais não pode haver saúde. E vida, sem saúde, ainda merecerá este nome?

Eis aí porque incluímos neste suplemento uma seção inteira dedicada ao apaixonante tema da nutrição: tema do presente, ciencia preferencial do futuro.

O homem sempre se preocupou com o problema alimentar, assim como desde tempos remotos se usa a seleção e alimentos para os estados patológicos. A vida nômade era função do alimento. E depois do advento da agricultura, o tempo de produção e de safra regia a fixação ao solo.

Já no século VI A. C., Pitágoras criou o vegetarianismo. E a dietética começou com a medicina grega: Hipócrates, Celso, Galeno, que emitira muma série de conceitos, alguns dos quais certos e que subsistem ainda hoje.

A evolução da medicina moderna levou o campo de pesquisas para a experiencia pratica de laboratorio, o que permitiu o esclarecimento definitivo de muitas questões que permaneceram obscuras no que dizia respeito à nutrição.

Graças ao desenvolvimento de ciencias afins, como a biologia, a química, a física, a fisiologia, ritmo de desenvolvimento apreciável que assumiu proporções animadoras no nosso século.

Por meio de uma orientação pratica e incisiva, numa forma sintética e singela, vamos tentar pôr ao alcance da leitora os conhecimentos deste século privilegiado, que ao afinal descor-tinando horizontes nunca antes sonhados.

CARTAS ATIRADAS AO SENA

PARIS — Crianças, que estavam enredadas a seus folguedos nas margens do Sena, em Bazoches-les-Bruy, descobriram, flutuando no meio de

alagados, uma bola metálica manida de um flutuante. Abriam-na e encontraram dentro umas vinte cartas, muito bem conservadas e escritas em papel apergaminhado. Todas as cartas estavam em envelopes selados com selos de 10 e 15 centavos datando da guerra de 1870 e, segundo se constatou, haviam sido expedidas em novembro e dezembro daquele ano e em janeiro de 1871, "entregues ao sabor das águas do Sena", no momento em que Paris foi cercada pelos alemães. Tratava-se, com efeito, de uma das famosas "boules de Moulins", que foram enviadas naquela época na tentativa de fazer passar aos parisienses cercados o correio urgente centralizado no Alier. Eram cartas procedentes de diversas partes da França. Essa importante correspondência foi entregue ao Museu do Centro Cultural de Bray-sur-Seine.



tar pôr ao alcance da leitora os conhecimentos deste século privilegiado, que ao afinal descor-tinando horizontes nunca antes sonhados.

ELEGANCIA ADQUIRIDA A JATO: NÃO!

Muito natural que a mulher deseje ser elegante. O regime é da ciencia moderna, porque o desejo de beleza é o mais natural anseio da criatura humana, e a ordem, no momento, não é ser gorda.

Entretanto, é preciso bom senso, ao fazer regime. O emagrecimento rápido demais envelhece, para começar. E, como a gortura acolchoa certos órgãos, como os rins e fígado, o emagrecimento rápido demais pode fazer com que a elegante sofra de queda ou alteração nesses órgãos.

Há outro aspecto da questão, aos maridos: a gordura protege, não só os músculos, como os nervos. Uma esposa magra pode ser uma esposa irritadiça, ou ciumenta, ou injusta. Não vamos ao cumulo de sugerir que os homens preferem as gordas. Mas, sem duvida alguma, os maridos preferem as esposas calmas!

ISABEL.

JULES VERNE

Entre as comemorações do cinquentenário da morte de Jules Verne uma se destaca: uma grande exposição no Museu da França de Ultramar.

Nessa exposição, sob os auspícios do presidente da República, sr. Coty, se reunirão todas as edições francesas e estrangeiras da obra imortal do grande literato e precursor, documentos, ilustrações, fotografias e uma grande quantidade de "lembranças". E finalmente, uma reconstrução em diversas escalas, segundo os desenhos originais, de todas as máquinas descritas por Jules Verne, entre elas o obus da viagem à Lua e o Albatroz de 40 helices. Um "stand" de 300 metros sub-marinas" abrigará o polvo gigantesco que atacou o capitão Nemo.

NOVA APARENCIA COM APENAS PEQUENA ALTERAÇÃO NA DISPOSIÇÃO

Magníficos os resultados obtidos — Cortinas e tapetes — Procurar embelezar sempre — Até as toalhas podem contribuir

Um dos meios mais praticos, e, provavelmente, mais economicos, de dar uma nova aparência ao banheiro consiste, simplesmente, em mudar-se alguns de seus acessórios.

Os acessórios para banheiro estão dando que falar, desde os elegantes porta-toalhas metálicos, de pé, até os tapetes com desenhos abstracionistas, artigos baratos e que, no entanto, dão uma graça extraordinária ao conjunto. É muito interessante se assinalar que Elsa Schiaparelli, a conhecida modista de Paris, se dedicou com entusiasmo, à tarefa de desenvolver conjuntos para banheiros, formados pela cortina para o chuveiro e pequenas cortinas para as janelas.

Os resultados foram realmente notáveis. Além de seus atraentes desenhos, Mme. Schiaparelli usou tecidos que, ao todo, parecem desenhados a vestidas: o "oque" da modista pode ser notado numa cortina para chuveiro de crepon impermeável sedoso e outras de raion. A decoradora é de opinião que um banheiro de mulher deve ser inteiramente feminino e escolheu os desenhos e cores tendo sempre no espírito tal ideia. Borboletas, bolhas de champagne buques fitas, — tudo isso se combinam numa linda combinação de cores, inclusive seu famoso cor de rosa vivo e azul suave.

Naturalmente, quando se trata de uma cortina de chuveiro, tanto o material como as cores têm de ser particularmente resistentes, pois as cores fracas desbotam, facilmente, com a água e o sabão.

As cortinas para janelas de Mme. Schiaparelli são apresentadas em grande variedade, desde as cortinas em estilo "de café", até as cortinas muito largas, de metro e meio de comprimento.

Os tapetes para banheiros não precisam ser apenas úteis; podem embelezar consideravelmente o ambiente. Um modelo muito interessante é de tecido branco, felpudo, no qual está desenhado um peixe em movimento, em preto e dourado. O tapete tem uma franja bem larga, preta.

Até as toalhas concorrem para a ornamentação, apresentando-se em belas cores e desenhos.

GRACIELA ELIZALDE

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA EDUCAÇÃO MODERNA

Na época atual, a criança se impõe de tal maneira que todas as esperanças se voltam para ela, na formação de um mundo melhor amanhã. Surgem, a todo instante, novas concepções tendentes a corrigir os defeitos das anteriores, sempre em busca da orientação absolutamente perfeita. Modernamente, eugenistas, médicos, psicólogos, assistentes sociais e outros especialistas se agregam em volta de medidas científicas, e, num ideal comum, perscrutam o cérebro infantil sob todos os ângulos. A tendência, nos dias de hoje, é de se aceitar todos os ideais revolucionariamente modernos e se porem de lado, como concepções ultrapassadas, num desprezo pelo tradicional, as normas antigas de educação. Se, por um lado, havia exageros na educação de nossos avós, também hoje os encontramos. Saber, com espírito eclético, dosar todas as medidas, é o dever do educador.

É incontestável que os primeiros anos são decisivos na formação da personalidade humana, e, no dizer do insigne mestre Pedro de Alcantara, "o espírito da criança se formará e por toda a vida continuará tanto mais sereno, equilibrado e feliz, quanto menos ela sofrer nos seus primeiros anos". Mas excessivos tecnicismos e formulas demasiado científicas das concepções modernas, expulsando todo e qualquer sentimentalismo, inibem o desenvolvimento espontâneo da personalidade. A orientação atual, assim como a do passado, ao lado de vantagens, também se ressentem de erros. Se, no passado, imperava a emoção, hoje, com a disseminação da cultura, a tecnica e a razão dominam o ser humano.

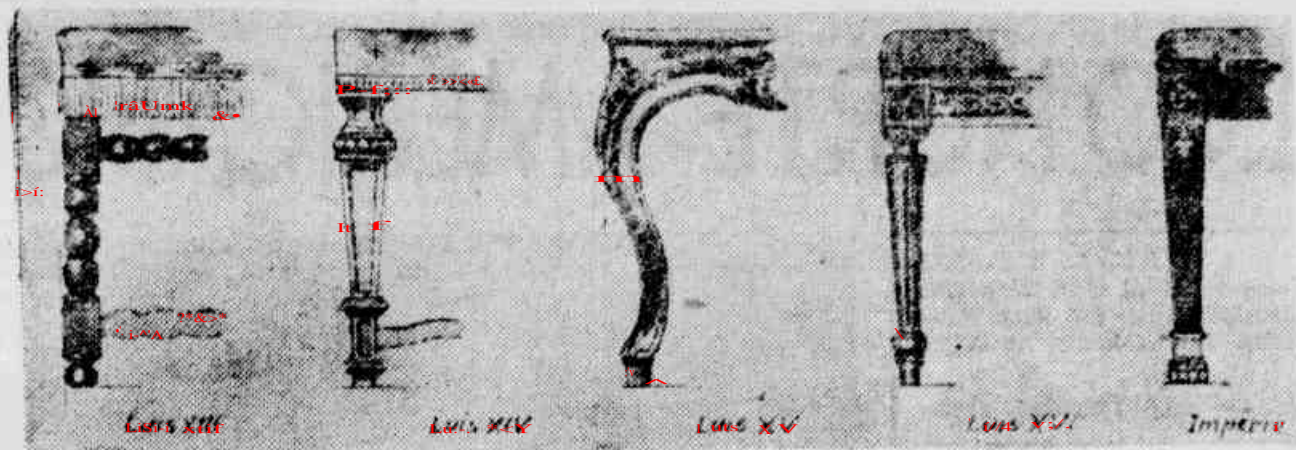
Modernamente, a criança nasce em maternidades providas de

todos os recursos, sob os cuidados de médicos, parteiras e enfermeiras especializadas; nos berçários, com a orientação, muitas vezes de psico-pedagogas, já se inicia a educação do recém-nato, dentro de normas, as mais recentes, de puericultura e higiene mental. No passado eram "curiosas" e "comadres" que, sem conhecimento algum, em setor algum, atendiam a parturiente e o novo ser. Ontem enfalçava-se a criança como se fosse uma múmia, hoje ela fica à vontade, com roupas folgadas; ontem, assim que nascia, já havia o colo da vovó ou da tia, à sua espera; hoje, em quarto isolado, um confortável berço a aguarda. Assim, terá possibilidades maiores de adquirir, desde cedo, uma personalidade independente. Na escola tradicional, a criança era um automato, o "mestre falava e o aluno lia, decorava e meditava; hoje o "mestre explica", a "escola é livre", o jovem tem direito a debater com o mestre. O cinema, a televisão e outros meios de ilustração visual, substituíram a leitura e a meditação. E nesse mundo super atualizado, existirá realmente a cultura?...

Nos lares tradicionais, os pais viviam distantes, respeitados e temidos pelos filhos. Jamais conversas "íntimas" se estabeleciam entre eles. Os problemas do sexo eram "tabús" e só podiam ser conhecidos através de "conversas proibidas" com "amigos e empregados". Hoje se inicia a educação sexual desde tenra idade; os problemas emocionais dos adolescentes são "perfeitamente" compreendidos pelos pais que agora são amigos e camaradas dos filhos.

No entanto, perguntamos: o lar atualmente estará tão seguro, tão sólido como antes? A autoridade paterna não estará com seus alicerces destruídos. O futuro nos dirá. Antigamente a criança era alimentada desordenadamente. O nenê chorava e a mãe logo lhe dava o seio; hoje só se alimenta em horas certas e, aos 15 dias de vida extra-uterina, já come ovo cozido e, no 4.º mês, se inicia na alimentação sólida parecida com a do adulto. Entretanto, nos Estados Unidos, França e Inglaterra, onde a assistência à infância se faz dentro de moldes os mais perfeitos, registra-se número imenso de problemas de comportamento entre os menores. Os mesmos, de antigamente.

Diante dessas considerações perguntamos: Entre a antiga e a moderna orientação psico-pedagógica, qual será a melhor? Vamos responder com palavras de um técnico no assunto: "Nos olhos dos veias e reacionários, há de ser melhor a antiga. Aos olhos ecléticos dos homens maduros, a orientação antiga há de encerrar algo de bom, mas também a moderna há de possuir vantagens. Aos olhos revolucionários dos moços, somente há de ser conveniente a orientação moderna. Na nossa opinião, não convém enxotar-se totalmente o passado; ele ainda encerra algo de valioso para o momento presente, constitui a fonte de onde se originou a atualidade e, por seu intermédio, será possível compreender-se, em profundidade, o instante que passa. Mas não se pode dar as costas ao moderno que é fulminantemente imposto pela situação momentânea, exigindo ser experimentado e solucionado. Somente quem viver com sua época vive realmente o instante que passa. Mas, na improvisação e na surpresa do moderno, irrompem muitos excessos nocivos a serem evitados".



A ARTE DE RECONHECER O ESTILO DOS MOVEIS

LYGIA LEMOS TORRES

Não se assustem as minhas amáveis leitoras com o título pomposo desta cronica. Não vou propriamente dissertar sobre assunto tão abaladamente estudado por Emile Bayard em "L'Art de Reconnaître les styles", por Charles Blanc em "Grammaire des Arts décoratifs" ou ainda por Guillaume Jaumeau em "Les Meubles". Entre nós já foi também o assunto brilhantemente tratado por Wash Rodrigues e pelos rapazes da DPHAN, tão acertadamente orientados por Rodrigo de Mello Franco.

Vou apenas tratar ligeiramente — e assim mesmo com timidez — tão difícil tema, apenas em face dos despautérios que tenho tantas vezes ouvido a propósito de estilos.

Não me parece necessário um conhecimento especializado para se identificar a grosso modo qualquer peça do mobiliário. Bastam algumas noções sobre o formato dos pés das mesas e cadeiras, sobre o estofa, e sobre os ornamentos característicos de cada estilo, para que se possa datar aproximadamente a época de um móvel.

Na gloriosa França, de onde o bom gosto nas artes decorativas se irradiou para os quatro cantos do mundo, nos últimos séculos surgiram no mobiliário cinco estilos bem marcados: Luiz XIII, Luiz XIV, Luiz XV, Luiz XVI, e I Imperio.

No estilo Luiz XIII os pés dos móveis costumam ter colunas torcidas ou torneadas em gemas, cortadas por pequenos retângulos esculpidos. O estofa empregado é em regra, veludo, muitas vezes vermelho.

Nos móveis Luiz XIV as linhas retas predominam, e como motivos de ornamentação aparecem as conchas estilizadas. O dourado predomina na madeira e a seda nos tecidos.

No estilo Luiz XV os móveis são mais ricos e também mais confortáveis e elegantes. A madeira ainda dourada ou laqueada, e como ornamentação predominante, as conchas completas. As tapeçarias apresentam, não raro, cenas galantes.

Os móveis Luiz XVI são reconhecíveis facilmente pelos pés em linhas retas, pela madeira

decorada com laços ou insinuações de musica, e pela tapeçaria em veludo azul, verde ou vermelho, ou ainda de seda adornada comumente com pequenos ramos de flores.

O mobiliário do Imperio, muito mais pesado que os demais estilos, registra assuntos egípcios, gregos e romanos. Voltam os tecidos de veludo, mas não é raro o setim verde ou vermelho com desenhos dourados.

Todos estes estilos influíram nos móveis feitos em Portugal, e portanto no Brasil. Devemos lembrar que nosso mobiliário sofreu também larga influencia da arte inglesa e da holandesa. Por nossa vez iniciamos nas mobílias da Argentina, segundo nos afirma Irwin E. Spitz em seu livro "El mueble de estilo en el hogar contemporáneo".

Vamos agora tentar a comparação entre os estilos que estiveram e ainda estão em voga entre nós, e os estilos clássicos franceses.

O estilo Luiz XIII pode ser comparado ao que em Portugal se chamou Manuelino.

As características Luiz XIV, na arte da mobília, pouca influencia tiveram no Brasil, e as de Luiz XV, sobretudo nos motivos de decoração de madeira (notadamente conchas) começaram a inspirar os entalhadores no reinado de D. João V e no de D. José I.

Os móveis Luiz XVI só começaram a ser usados entre nós no fim de XVIII e começo do XIX, nos reinados de D. Maria I e de D. João VI.

O mobiliário Imperio apareceu no governo de D. Pedro I. As mobílias dos paços imperiais eram de estilo Imperio talvez por influencia de D. Amélia, neta de Josefina a primeira mulher de Napoleão Bonaparte.

O desenho que obtive do Mestre Wash Rodrigues mostra bem as diferenças dos estilos clássicos franceses.

pelos pés dos móveis é possível reconhecer-se, à primeira vista, suas características, se bem que outros elementos, notadamente a esculptura da madeira, os motivos de decoração, e momentaneamente a tapeçaria é que fixam, por seu conjunto, o verdadeiro estilo do mobiliário.

Mesa redonda sobre "Ciranda de Pedra"



"CIRANDA DE PEDRA", primeiro romance da laureada contista Lygia Fagundes Telles, obteve notável sucesso de crítica e publico, esgotando-se a primeira edição em um mês.

Achamos interessante apresentar às leitoras deste Suplemento opiniões da crítica — selecionadas pela autora — sobre este livro, que aconselhamos a todas as que gostam de ler. A autora já está revendo as provas da segunda edição, que em breve figurará novamente nas livrarias da cidade.

Além de Carlos Drummond de Andrade e Erico Verissimo, cujas opiniões se encontram na "orelha" do livro, já se manifestaram sobre "Ciranda de Pedra", muitos escritores e críticos:

"No seu romance "Ciranda de Pedra", Lygia Fagundes Telles aborda um dos mais inquietantes mistérios, um dos mais terríveis problemas da Caridade, que é a existência do sofrimento das crianças. O encontro de Virginia, menina, com o mundo, é alguma coisa de realmente excepcional em nossas letras". — AUGUSTO FREDERICO.

"Um importante livro de mulher". — RACHEL DE QUEIROZ.

"Lygia Fagundes Telles conseguiu o milagre raro de encontrar aquele tipo ideal do romance, em que a beleza da prosa faz corpo com a própria tessitura da narrativa, aquele estilo "irresistível", que funde harmoniosamente os vários planos em que se desenvolve um romance, o diálogo com a ação, o passado com o presente". — ADOLFO CASAZS MONTEIRO.

"Esta constitui sem duvida uma revelação, no sentido rigoroso da palavra. O seu equilíbrio, a sua lucidez, a sua originalidade, a sua sensibilidade, o seu impressionismo poético, que é que podem lembrar? Há um parentesco que não se torna muito difícil deixar de reconhecer entre a autora e duas grandes figuras femininas da literatura inglesa: Katherine Mansfield e Virginia Woolf". — TEMISTOCLES LINHARES.

"Vale a pena estreitar no romance como o fez Lygia Fagundes Telles, com o fôlego e a decisão de uma veterana, para quem o genero não tivesse mais segredos. É um livro realizado com aquela soberana tranquilidade que, no campo da ficção, em particular, decorre geralmente da experiência e do conhecimento". — VALDEMAR CAVALCANTI.

"Ciranda de Pedra" não é desses vagos e ligeiros romances escritos ao acaso da pena, ao vento da primeira inspiração, e com que às vezes se consegue plagiar a vida, mas não recitar a vida. — Uma das virtudes preciosas desta nova romancista é o poder que em muita parte revela de tudo dizer sem nada explicar". — OLIVIO MONTENEGRO.

"A segurança na composição, a linguagem, a força sugestiva da narração, a maneira por que engrena a ação e a arte com que dispõe os cenários, o angulo de objetividade mas também de simpatia em que se coloca, fazem de "Ciranda de Pedra", um romance digno de figurar em plano de relevo na nossa moderna ficção, um plano de "dignidade literaria" que lhe assegure permanencia". como diz Carlos Drummond de Andrade". — SERGIO MILLIET.

"Inteligência viva, aberta, ampla como janelas de onde a curiosidade se debruça sobre o mundo, a jovem Lygia Fagundes Telles já tem lugar em historia da literatura, e isso é dizer bastante de seu valor". — JOÃO DE SCANTIMBURGO.

"É livro para ler-se de um fôlego, e foi como o leitor — como se folheássemos um album de retratos e documentos da alta sociedade a que pertencem todos os personagens, inclusive os criados, atinais assustados pelo meio". — GEIR CAMPOS.

"Ciranda de Pedra" é uma estréia feliz da contista no romance. A historia se desenvolve bem, com sequencia perfeita no plano analítico e mais largo da duração romanesca. Os personagens vivem e empregam o leitor". — HECLIANO PIRES.

"Sabendo harmonizar, goethianamente, poesia e verdade, conseguiu a sua Lygia Fagundes Telles trazer, nas noveata e poucas paginas que integram a primeira parte do seu romance, o mais convincente retrato da infancia de que se pode orgulhar a novelística brasileira". — JOSE PAULO FAES.

"Poucos romances de autores novos nacionais serão tão densos, tão altamente poéticos como "Ciranda de Pedra". — AFONSO MILA.

"Que vida! E que seiva escorre, generosa, dessas paginas tão bem escritas, tão fortes, tão claras e tão escuras. Li com "Ciranda de Pedra" de começo com curiosidade, depois com êxtase". — PEREGRINO JUNIOR.

"Poucos personagens infantis me comoveram tanto como Virginia de "Ciranda de Pedra": Oliver Twist, Natip, de "Serviço Humano", e o pequenino Judas, criado por Thomas Hardy — e que se enfurece depois de ter dado igual morte aos irmãos, porque percebeu todos os horrores da vida, antes de ter forças para suportá-los". — LEILA MARISE.

"Neste romance de tão duras verdades sobre a vida da sociedade burguesa, é preciso ressaltar o estilo da mra. Lygia Fagundes Telles, um estilo nobre e ao mesmo tempo moderno, que pode ser tomado como um modelo da arte de escrever bem". — FERNANDO GOES.

MODA ORIENTAL, A NOVA TENDENCIA

Uma das tendencias mais persistentes da moda nos Estados Unidos é a oriental. A presente estação foi grandemente influenciada pelas peças chinesas clássicas dos séculos XVII e XVIII.

Essa tendencia se observa na escolha de materiais: — madeira de teca, cipó, rota e laça, assim como uso de aplicações metálicas e chapas de madeira. A tendencia é mais para se inspirar nos originais que para reproduzi-los.

As portas dos armários e comodas desse estilo se apresentam decoradas com uma tira de madeira que se assemelha a uma porta corrediça oriental. O estanho é empregado como ornamento, para as partes metálicas.

Esses móveis adquirem seu aspecto moderno graças à arrumação do conjunto. Há surpreendentes combinações de rosa e malva, de um grande efeito. Em alguns desenhos, aparecem visos matizes de amarelo e matizes escuros do verde, azul Ming e misteriosas tonalidades de negro e cor de café. Não pode haver duvida: — as cores tem de ser definitivas e duradouras. Essa firmeza e exatidão da cor são qualidades que a General Dyestuff Company procura sempre alcançar em seus produtos.

As variações da combinação verde e rosa salmão são interessantes. Vi uma sala de estar agradabilíssima pintada de cor de cacau, com um sofá muito grande, forrado de pano em que dominam as tonalidades da cor de rosa, encostado na parede. Duas cadeiras, forradas de um tecido chartrouse verde completavam o conjunto. As cortinas, que iam do teto ao chão, apresentavam as três cores, com motivos decorativos tirados do alfabeto chinês. As mesinhas encostadas à parede, a mesa do centro e a comoda eram de madeira, com enfeites de estanho.

A mesma combinação verde e cor de rosa é de um grande efeito para os quartos de dormir.

Ao mesmo tempo, com a apa-

rição do mobiliário inspirado em temas chineses, é de se esperar que surja o interesse por peças accessorias do mesmo gosto: —

estampas de desenhos chineses, bibelôs, peças de porcelana e de cobre, etc.

GRACIELA EIZALDE



"MAQUILLAGE 1955" — A "maquillage 1955" é dedicada pelos especialistas parisienses à mulher comum, aos tipos não excepcionais. As sobrancelhas devem ser espessas, seguir sua linha natural, terminando em ponta aguda. Os olhos serão avivados por uma leve camada de "rimmel" e marcados no canto, por um triângulozinho malandro, de inspiração oriental. O labio superior pouco acentuado relativamente ao inferior, que deverá aparecer mais redondo e cheio. A tez deverá ser uniforme. As três moças da fotografia são três modelos de Paris: Sonia, Nathalie, Karina — morena, loura e ruiva respectivamente.

A RAINHA DO PALCO NORTE-AMERICANO

ETHEL BARRYMORE, REBENTO DA QUARTA GERAÇÃO DE UMA FAMÍLIA DE ATORES E ATRIZES DOS ESTADOS UNIDOS, REPRESENTOU EM MAIS DE 50 PEÇAS TEATRAIS DESDE QUE DESEMPENHOU O SEU PRIMEIRO PAPEL EM 1895, AINDA EM ATIVIDADE, TRABALHANDO EM PELÍCULAS CINEMATOGRAFICAS. ELA SE PREPARA AGORA PARA REPRESENTAR NUMA SERIE DE ATOS NA TELEVISÃO.

Por JOHN S. WILSON — De Theatre Arts

Quando os escritores teatrais norte-americanos George Kaufman e Edna Ferber escreveram "A Família Real" em 1927, os retratos que pintaram dos membros dessa família dedicada ao teatro, que dispensa dizer, é a família Barrymore, foram retratos pintados com afeto, mas a escolha do título que fizeram foi bastante apropriada. Pois que, se nos Estados Unidos existe qualquer realza no teatro, é certamente a dinastia Drew Barrymore. Na quarta geração dessa linhagem, Ethel é a rainha, a partir do tempo em que ela e seus irmãos começaram a desempenhar papéis teatrais em representações no lar.

Não foi uma situação que ela

foi sucesso pela primeira vez aos 18 anos, quando foi a Inglaterra e tomou parte na excursão teatral com a peça The Bells de Sir Henry Irving. Tempos mais tarde, quando já havia regressado à sua pátria e estava representando em Boston em companhia de seu tio John Drew, encontrou Sir Henry desempenhando o papel principal na peça Richard III, em um teatro da vizinhança. Uma noite ela foi procurá-lo para conversar a respeito de um problema que a estava aborrecendo.

Ethel queixou-se a Sir Henry de que "o povo nunca dirá que sou uma grande atriz. Dirá somente que sou uma personalidade, que

Foi a esse tempo que Charles Frohman contratou-a para representar numa comédia de Clyde Fitch em torno do preconceito social lançado sobre uma cantora de ópera por causa de sua profissão. A peça era intitulada "Captain Jinks of the Horse Marines" (O capitão Jinks da Infantaria de Marinha Montada). Iniciou as suas representações em Filadélfia, e foi considerada um fracasso. Apesar disso, Frohman, levou-a para a cidade de Nova York, para o Teatro Garrick, na expectativa de que seria representada por uma duas semanas.

Os críticos novaiorquinos opinaram com os de Filadélfia, pelo menos no que se relacionava com a peça propriamente. Mas ficaram encantados com Ethel Barrymore, não só por causa de sua radiante beleza como também pela sua voz de baixo tom, rouca, coisa estas que haviam sido já amplamente notadas, e mais ainda, pela forma calma, segura de si, de sua atuação, e pelo conhecimento que possuía de sua arte, o que não esperavam dela.

Logo a seguir a estas hosanas da crítica, ela se transformou em um ídolo nacional. Mocinhas daquele tempo, que hoje são avós e talvez bisavós, procuraram adquirir o andar de Ethel Barrymore, e conseguiram dar às suas vozes um tom rouquenho semelhante ao da voz de Ethel. Algumas foram otimistas a tal ponto que tentaram obter para si um pescoço semelhante ao da celebre atriz.

Uma noite, quando "Captain Jinks" já tinha entrado na terceira semana de grande êxito, ao dobrar a esquina da Sexta Avenida com a rua 35, e ao voltar os olhos para o teatro, Ethel notou, com grande espanto, que o seu nome em letras luminosas brilhava acima do título da peça no letreiro da fachada do edifício. Frohman, sem dizer-lhe nada, tinha-a promovido a vedeta. O sentimento que isto lhe causou não foi especialmente estonteante nem especialmente regalador. Encheram-se-lhe os olhos de lágrimas, coisa que facilmente lhe ocorre quando sob o domínio de uma ardente emoção.

Desde aquela noite, há 53 anos ela tem sido sempre estrela não apenas uma das grandes estrelas do teatro moderno, mas estrela também na tradição Drew-Barrymore.

Ela podia sempre atrair uma grande massa de espectadores em comédias de salão. Dois de seus grandes triunfos foram "Decla-



Ethel Barrymore numa cena de "The Spiral Staircase". Em seus últimos anos, Ethel Barrymore apareceu quase que unicamente em filmes. Hoje, entretanto, um outro meio teatral a atrai: a televisão.



Ethel Barrymore e Vernon Steele fazendo os papéis de Edward Thayer e Lady Helen Haden da obra "Declasse", de Zoe Akins. A peça foi apresentada no Empire Theater de Nova York a 6 de outubro de 1919.

tivesse procurado ou que lhe tivesse sido recomendada. Era simplesmente uma coisa natural para ela. Esta maneira de agir, como é próprio da realza, lhe viera do berço, sendo a maneira, neste caso as tradições teatrais de sua bisavó, a sra. Lane, seus avós, o sr. e sra. John Drew, o John Drew mais moço, seu tio, e, enfim, seus pais Georgiana Drew e Maurice Barrymore. Ao contrário do que acontecia com os irmãos, nunca houve a mínima questão sobre a aliança de Ethel ao teatro. Lionel e John, os transviados príncipes fizeram desesperados esforços para fugir à sua sorte, John como caricaturista e Lionel como compositor e artista da música, antes de terem se rendido, com relutância, ao seu destino. Quando Ethel estava nos primeiros anos da puberdade e a avó a chamara do convento em que estava internada para vir a um teatro de Montreal representar o papel de Julia na peça The Rivals, ela foi prazeteiramente ao encontro de seu destino. Ela aceitou sua posição nessa hierarquia com a reserva que acompanha a segurança de si mesma que desde então tem assinalado a sua conduta.

"Nós entramos para o teatro, não porque quiséssemos pisar no palco", disse ela muito tempo depois, "mas porque era o que podíamos fazer melhor".

Houve, certamente, alguns escrupulos nos seus verdes anos, mas não eram bem escrupulos da espécie que geralmente aflige uma jovem atriz. Ela conheceu verdadei-

sou simplesmente Ethel Barrymore.

O conselho que lhe deu Sir Henry foi simples e preciso: — "Faça tudo para que o povo sempre diga isto".

Mesmo nessa época, ainda na puberdade, não havia dúvida de que ela era uma personalidade, uma bela e encantadora personalidade. Quando ela regressou da viagem à Inglaterra, um jornal de Nova York notando que os sucessos que Ethel alcançou no estrangeiro não se tinham limitado ao palco, deu uma lista dos homens de quem se dizia ter ela ficado noiva, em um período de pouco mais de um ano, a saber: o duque de Manchester, o barão de Ava, Sir Robert Peel, Richard Harding Davis, Charles Belmont Davis, Anthony Hope, o príncipe Ranjitsinhji, Winston Churchill, Arthur Byron e Charles Delavan Wetmore. Durante sua permanência ela ficou, de fato, noiva duas vezes, a primeira de Lawrence, filho de sir Irving, e a outra vez do ídolo popular Gerald du Murier. Quando se tornou noiva de du Maurier, Ethel telegrafou a notícia ao pai, ao que Maurice Barrymore respondeu-lhe "Parabéns".

Dias depois, ela novamente telegrafou ao pai para informá-lo de que o compromisso havia sido desfeito. Então o pai, mais uma vez, respondeu-lhe "Parabéns".

Ela teve que esperar até ter completado seus 21 anos de ser aceita por outro motivo mais que o de encantadora personalidade.

sée", peça de Zoe Akins, (em que o vestido caseiro por ela usado causou tanta sensação quanto ela própria), e "The Constant Wife" de Somerset Maugham. Fora ela não gostava de representar personagens estenotizadas. Já havia desempenhado o papel de nora em "Uma Casa de Boneca", o de sra. Gray em "Alice Sit-by-the-Fire", Margarida Gautier em "A Dama das Camélias", Lady Teazler em "A Escola de Escândalo" e Paula na "The Second Mrs. Tanqueray". As suas tentativas em peças de Shakespeare compreendem "The Merchant of Venice", "Romeu and Juliet", e "Hamlet". Fez o papel de Ofélia em "Hamlet".

Como cabe à realza, ela pratica o que prega. Em 1943, quando tinha 64 anos, ela representou na peça "The Corn is Green" em 40 espetáculos noturnos. A razão dada por ela de não ter aparecido no palco nestes últimos anos é por não querer tomar parte em representação alguma, a menos que possa firmar um entendimento para aparecer tanto em Nova York como em excursão.

Cumpra notar também que Ethel Barrymore representa no palco em "Nova York", não em "Broadway". "Broadway" a seu ver é uma forma barata de identificar o teatro.

O seu amor ao princípio sua insistência pela integridade e pela dignidade e sua impacência em não suportar beócios de boa von-

des à medida que a representa-

va". Ela tem pela sua profissão a espécie de respeito que não lhe permite fazer o seu papel atoa-

mente levando as coisas pelo lado mais fácil, para poupar-se. "Nunca sei o que certas pessoas querem dizer quando se queixam das asperezas das representações em "tournee", disse ela numa vez. "Elas devem ser, na verdade, criaturas de uma delicadeza de flor para sentirem tanto os efeitos da tournée! Quanto a mim, preparo-me para enfrentá-la, os camarins expostos a correntes de ar, as ratazanas, e tudo mais. Todas essas coisas são parte da excursão".

Como cabe à realza, ela pratica o que prega. Em 1943, quando tinha 64 anos, ela representou na peça "The Corn is Green" em 40 espetáculos noturnos. A razão dada por ela de não ter aparecido no palco nestes últimos anos é por não querer tomar parte em representação alguma, a menos que possa firmar um entendimento para aparecer tanto em Nova York como em excursão.

Cumpra notar também que Ethel Barrymore representa no palco em "Nova York", não em "Broadway". "Broadway" a seu ver é uma forma barata de identificar o teatro.

O seu amor ao princípio sua insistência pela integridade e pela dignidade e sua impacência em não suportar beócios de boa von-



A única vez que os três Barrymores — Lionel, Ethel e John — apareceram juntos foi em 1932 num dos primeiros filmes falados, "Rasputin o Imperatriz".



Ethel Barrymore como apareceu a 31 de agosto de 1896 no Teatro Empire de Nova York. Fez a parte de Priscilla, uma arrumadeira. Os "astros" da peça foram seu tio, John Drew, e Maude Adams.

tade, se combinaram com a sua conduta e sua situação para torná-la uma personalidade assustadora. Procurando explicar a popularidade que acompanhava "miss" Barrymore, Alexander Kirkland fez certa vez esta observação: — "Muitos de nós no teatro respeitamos atores cujo talento os põe em destaque, seja perante o público ou em face de um pequeno círculo íntimo de pessoas bem conhecidas do teatro. O encontro com "miss" Barrymore inspira calma em qualquer pessoa, trate-se de ator, de criança de loja ou de presidente de banco. As maneiras da companhia se revelam ao tirar do chapéu. A gente mais estranha começa a fazer curvaturas. Ela nada faz para que a cumulem de tais atenções. Ela é simplesmente quem é. Parece até como se ela riscasse um círculo em volta de si e, mais as pessoas pusessem o pé para dentro dele, se tornassem automaticamente decentes, melifluas e reais."

Essa diferença estendia-se até mesmo aos seus irmãos, pois, como diz Lionel, ele sempre se sentia atemorizado por ela, e ela era a única pessoa que podia infundir medo em John. Quando ela visitou pela primeira vez os palcos de Hollywood em 1932, para representar em "Fanny and the Empress" com os dois irmãos, estava sentada na companhia de John, fora do palco de som, quando um representante da imprensa no estúdio e um fotógrafo deram com a vista no par e aproveitaram a oportunidade para bater uma chapa para publicidade.

"Mostre um pouco de animação, sr. Barrymore" falou o representante da imprensa enquanto se preparava para lhe tirar o retrato. "Diga alguma coisa à senhorinha Barrymore."

"Dizer-lhe alguma coisa?" exclamou John. "Deus me livre! Mas poderrei perguntar-lhe alguma coisa."

Havia, é bom dizer, uma objeção mais do que mera deferência a uma irmã que infundia medo, pois a senhorinha Barrymore é um devorador de livros que possui um íntimo e detalhado conhecimento de quase todos os assuntos que possam ser trazidos à baila. Mas os dois assuntos de sua predileção são o baseball e o pugilismo. Ela se achava no círculo em volta do tablado dos jogadores de boxe quando Jack Dempsey, com um golpe decisivo pôs fora da luta Jess Willard, mas de ordinário ela é forçada a acompanhar os desportos em segunda mão. Tem sempre receptor de rádio em seu camarim, para ouvir os resultados das lutas de boxe e dos jogos de baseball. Desde que está em Hollywood, os seus contratos encerram uma cláusula limitando a sua atuação teatral à noite somente, durante a temporada dos Jogos Capitais de baseball efetuados nessa época. Quan-

do uma vez entrava ao camarim da senhorinha Barrymore, depois de uma cena, da peça "The Corn Is Green" a atriz Tallulah Bankhead foi por ela recebida com esta exclamação: "Ora então eu vejo que os Dogde perderam dois jogos hoje."

Ela teve que sair as carreiras de seu camarim para a cena final de "Whiteheads", na noite da segunda luta de Louis versus Schmeling. Enquanto agradecia os aplausos da platéia, ainda no traje da senhora centenária que representava, ela segredou aos seus colegas "Louis derrotado no primeiro turno. Um golpe terrível!"

Apesar de sua indiferença pela luta desordenada nas relações humanas, um caso de despeito que ela tenha alimentado fá-lá-há descer à arena, armada em regra, de um humorismo ferino, de que ela se utiliza com um efeito devastador. George Kaufman tem razão em guardar na memória uma noite, em princípios de 1941, em que se faziam preparativos para um gigantesco benefício em favor do movimento Bundles for Britain (Pacotes para a Inglaterra), no Radio City Music Hall. Kaufman, cuja principal missão era a de aliciar artistas para cada ato, pensou que seria muito divertido se varias "estrelas" desempenhassem um papel completamente estranho aos seus papéis costumeiros. Obter que Lily Pons cantasse "Minnie the Moocher", pensou Kaufman ou se fizesse representar um ato de irmãos chamado As Três Ethels — Barrymore, Merman e Walters. Telefonou imediatamente à senhorinha Barrymore.

"Em que noite disse você que vai ser o benefício?" perguntou ela.

"O segundo domingo em Fevereiro" respondeu Kaufman.

"Sinto muito" redarguiu Ethel, mas nessa noite irei ter laringite".

Estava Kaufman a pendurar o fone quando lhe acudiu subitamente à memória que havia qualquer coisa horrivelmente familiar naquela resposta. "Sinto muito, nessa noite irei ter laringite" era uma frase que ele e Edna Ferber haviam escrito para a personagem Julie Cavendish, muito naturalmente tinha sido Ethel Barrymore, e Ethel Barrymore muito naturalmente não havia tomado muito a sério essa arlequinada Kaufman — Ferber. Ethel aguardava pacientemente durante 14 anos pela ocasião oportuna para devolver a Kaufman a sua frase.

Uma indomável perseverança tem sempre caracterizado a atitude da senhora Barrymore em relação à sua profissão. Os últimos anos de 1920 e a maior parte de 1930 foram um longo período de estagnação em que a vida parecia não ter outra coisa a oferecer se não uma sucessão

CONVITE PARA CHA'

FESTIVA TOALHA E GUARDANAPOS ENFEITADOS COM CROCHÊ

Material Necessário:
Linha Mercer-Crochet CORRENTE n. 20 (nov. de 20g).
40 novelos de uma cor escolhida.
4mx 92cm de linho da cor da linha.

1 agulha de aço para crochê n. 9.

Fazer 80 motivos de chochê e 63 quadrados de linho.

Tamanho do Motivo: 5,5 cm quadrados.

Dimensões: 2,28 m x 2,78 m.

Abreviaturas: tr — trancinha; mp — meio ponto; sp — espaço; cd — ponto crochê duplo; pf — ponto fechado; pfd — ponto fechado duplo; pft — ponto fechado triplo.

1.º MOTIVO — Começar com 10 tr, unir com mp para formar um anel.

1.ª carreira: 8 tr, (1pf, 4 tr) 7 vezes no anel, 4 tr, unir com um mp ao 4.º dos 8 tr.

2.ª carreira: * 1 mp no primeiro sp, 4 tr, 4 pfd no mesmo sp, 4 tr, 1 mp no mesmo sp; repetir do * terminando com um mp no primeiro mp feito.

3.ª carreira: 1 mp em cada dos 4 tr seguintes, 4 tr, pular 3 pfd, 1 pfd no alto dos 4 tr seguintes, * 10 tr, conservando na agulha a última laçada de cada pfd fazer 1 pfd no alto dos seguintes 4 tr, pular 3 pfd, 1 pfd no alto dos seguintes 4 tr, linha por cima e puxar através de todas as laçadas na agulha; repetir do * terminando com 10 tr, 1 mp no alto dos 4 tr.

4.ª carreira: * 12 col no seguinte sp, 1 tr, 6 cd no seguinte sp, 7 tr, voltar, 1 pft no seguinte sp de 1 tr, 7 tr, pular 5 cd, 1 mp em cada dos 2 cd seguintes, 6 cd no seguinte sp, 5 tr, 1 cd no 5.º tr da agulha (picot feito), 4 cd no mesmo sp, 7 tr, 4 cd no seguinte sp, picot, 6 cd no mesmo sp, 6 cd na alça não completa, 1 tr; repetir do * terminando com 1 mp no primeiro dos 12 cd. Arrematar.

2.º MOTIVO — Igual ao primeiro, até completar 3 carreiras.

4.ª carreira: 12 cd na seguinte alça, 1 tr, 6 cd na seguinte alça, 7 tr, voltar, 1 pft no sp de 1 tr, 7 tr, pular 5 cd, 1 mp em cada dos 2 cd seguintes, voltar, 6 cd na seguinte alça, picot, 4 cd na mesma alça, 3 tr, 1 mp na alça correspondente no 1.º motivo, 3 tr, 4 cd na seguinte alça do 2.º motivo, 2 tr, 1 mp no picot correspondente no 1.º motivo, 2 tr, 1 cd no primeiro tr do picot do 2.º motivo, 6 cd na mesma alça, 6 cd na alça não completada, 1 pft no seguinte sp de 1 tr no 1.º motivo, 12 cd na seguinte alça no 2.º motivo, completar como o primeiro motivo, unindo o seguinte picot e alça do canto como antes.

Fazer mais dois motivos, unindo-os como o segundo foi unido ao primeiro.

Para unir a alça do canto do 4.º motivo ao centro, fazer 3 tr, 1 mp na alça correspondente do motivo anterior, 1 tr, 1 mp na alça correspondente do 1.º motivo, 3 tr e completar o motivo fazendo todas as demais uniões como antes.

Umedecer e passar a ferro.

QUADRADO DE LINHO

Cortar do linho um quadrado algo maior do que o motivo de crochê, e fazer uma bainha estreita em toda a volta. Emendar o fio a um dos cantos e fazer

cd em toda a volta, unindo com mp ao primeiro cd. Arrematar. Para armar a toalha, unir os motivos de crochê e os quadrados de linho alternadamente, em sen-

7 tr, pular 7 tr, 1 cd no seguinte tr. Cortar a correntinha restante. Voltar.

2.ª carreira: * 5 cd no seguinte sp, no seguinte sp fazer 5 cd picot e 3 cd, 7 tr, no seguinte sp fazer 3 cd picot e 5 cd; repetir do * ao longo da carreira. Arrematar.

Umedecer e passar. (3720).



tido diagonal, como na fotografia. Encher os espaços entre os motivos de crochê da beirada como segue:

Trabalhar como para o motivo, até completar 3 carreiras.

4.ª carreira: 12 cd na seguinte alça, 1 tr, 6 cd na seguinte alça, 7 tr, voltar, 1 pft no sp de 1 tr, 7 tr, pular 5 cd, 1 mp em cada dos 2 cd seguintes, voltar, 6 cd na seguinte alça, 2 tr, 1 pf no picot correspondente que precede a junção do motivo externo de um quadrado de crochê, 2 tr, 1 mp no primeiro tr feito, 4 cd na mesma alça do motivo, 3 tr, 1 mp na alça correspondente do seguinte motivo do quadrado de crochê, 3 tr, 4 cd na seguinte alça do motivo em trabalho e completar o motivo, unindo as partes correspondentes como antes, tomando cuidado para unir o picot logo depois da 3.ª alça de canto com 1 pf ao picot correspondente do motivo adjacente, como o primeiro picot foi unido.

Encher todos os espaços em volta da beirada da toalha desta mesma maneira.

GUARDANAPOS (fazer 8)

Cortar do linho um quadrado de 40 cm. Virar a bainha estreita em toda a volta.

Biquinho — Fazer uma correntinha de 2 m de comprimento.

1.ª carreira: 1 pft no 11.º tr da agulha, * 7 tr, pular 3 tr, 1 cd no seguinte tr, 7 tr, pular 7 tr, 1 cd no seguinte tr, 7 tr, pular 3 tr, 1 pft no seguinte tr; repetir do * ao longo até a peça medir algo mais do que a beirada do guardanapo, terminando com

meus preparados de caracterização", disse ela certa vez, "que a idade real perde toda significação".

Assim, ela continua a viver numa atividade não terminada. Ainda há pouco terminou a filmagem de "Young at Heart." Já foram entregues ao editor as primeiras 300 páginas de sua autobiografia, e ela continuará a trabalhar nas restantes. Está representando em uma série na televisão. Somente quando começa a reagir ao seu instintivo impulso para aparecer novamente num palco de verdade, mas um palco de prosencio, é que a sua idade parece intrrometer-se no que tem em mente. Há alguns anos atrás, um diretor de cena da cidade de Nova York telegrafou para Ethel em sua casa, em Pacific Palisades, pedindo-lhe para representar o papel principal em uma nova peça.

A isto respondeu-lhe ela com esta pergunta: Não acha o senhor que depois de 50 anos de estar em meu camarim a esperar as flores, eu tenha o direito agora de sentar-me no meu jardim e esperar vê-las desabrochar?"

Há oito anos que ela nutre este desejo de contemplar as flores a desabrochar. A medida que, satisfeita em seu jardim vê decorrer cada ano, parece que é usada vez mais possível aplicarmos agora a frase mais famosa do tempo do seu primeiro êxito na peça "Sunday", a uma das mais notáveis carreiras no palco dos Estados Unidos. "Eis aí tudo, nada mais há".

Entre os soberanos estrangeiros mais amigos de Paris figuravam sempre e ainda figuram os das terras escandinavas.

FIM

Este artigo apareceu no número de Dezembro de 1954 em Theatre Arts, revista mensal publicada nos Estados Unidos, e que publica artigos sobre o que se passa no mundo teatral. O autor é colaborador assíduo da revista.



Este alegre vestido de verão da coleção atual de Lanvin (Castillo) combina deliciosamente os tecidos lisos e estampados. Exposto no suntuoso shantung de Colcumbet, feito de seda e fibra acrílica de "Orlon", ele revela com plena vantagem a admirável "plissabilidade" que lhe transmite a fibra de Du Pont. Os finos plissados em "cogumelo" da saia são de longa duração, e partem de ambos os lados do painel liso da frente, descaindo levemente para trás. A gola ampla, de um suave "drapé", acentua o decote alto na frente, baixo atrás, e é destacado pela grande echarpe estampada que ata na frente. A sombrinha que o acompanha é do mesmo estampado.



Vestido de noiva, de imperial esplendor, o deste modelo magnífico de Pierre Balmain, exibido em um cetim rico, muito encorpado, de seda e fibra acrílica de "Orlon". Este tecido suntuoso, que vemos usado amplamente nas coleções atuais de Paris, é notável pela sua sensação tátil de opulência e seu lustro sutil, e ainda porque tende a conservar sua forma, devido a que é feito com a fibra de Du Pont. Para este vestido, o cetim foi bordado com um gracil desenho de lírios de longo pedunculo, a amplos espaços. O toucado, que se usa sem véu, é um chapelinho redondo, em caixinha, de cetim em "pendant", com um cacho de perolas e pedrarias na frente, ao centro.

O "ORLON" TRIUNFA NA GRANDE PARADA DAS MODAS PARISIENSES

A sensacional aceitação da fibra acrílica de "Orlon" pela alta costura parisiense, é considerada como altamente significativa pelas autoridades de modas que assistiram a inauguração recente dos novos estilos. Entre as grandes casas francesas que exibem novidades tecidas com a fibra de Du Pont, contam-se Balmain, Givenchy, Fath, Desses, Patou, Lanvin e Heim.

Os tecidos de categoria escolhidos por estes supremos criadores da moda foram: — setim, jersey, flanela, linho, tussah, otomana, fleece e shantung, todos de "Orlon", outros combinavam esta fibra acrílica com seda, lã ou linho. Viam-se em grande número os vestidos de shantung em estilos de passelo, alguns de cores lisas, outros estampados, a maioria deles com saia de plissados permanentes, que o "Orlon" torna possíveis. A cor predominante entre estes shantungs era um tom novo do amarelo de ouro.

Entre os suntuosos conjuntos, famosos na costura parisiense, viam-se três de Pierre Balmain, em um gênero novo e precioso de cetim criado em França por Hurel. A Hurel se devem alguns dos mais notáveis tecidos desta temporada.

Balmain reservou este cetim novo para o modelo de vestido de noiva, particularmente interessante porque é sempre ele que constitui, por tradição, o "grande final" das coleções de alta costura. Talhado com corpete justo, decote alto e mangas compridas, o vestido apresenta uma saia enormemente tuçada, que se prolonga em cauda. É preciosamente bordado a cristais e perolas, em um desenho de lírios de tamanho natural. Um destes vai terminar no decote, e pela saia espalham-se a amplos intervalos outros lírios graciosos e grandes. O toucado da noiva, sem véu, é um chapelinho redondo, de cetim branco, com um cacho de joias no centro, em frente.

Balmain utiliza também este novo cetim, em azul paído, para um vestido de soirée, comprido, de cauda modificada, que é o favorito de Paris nesta estação. Seus bordados a joias são de um azul mais carregado, e leva também brilhantes. O vestido para coquetel, em cetim branco de fibra acrílica de "Orlon", com jaqueta mandarim curta, é todo bordado a perolas e seqüins.

Outra novidade das coleções são os tecidos de "Orlon" para casacos. Balmain tem um gorgorão

azul marinho, e Patou apresenta uma nova flanela branca, no comprimento de 5/8 que triunfa esta estação, para usar por cima de um tailleur cinzento. Jacques Heim escolheu o tussah bege para um vestido casual de matinée, sem mangas, com casaco de comprimento total em pendant. Givenchy emprega um fleece de um rosa cendrado sobre um vestido de jersey: — ambos de "Orlon". Estes novos tecidos para casaco e vestido foram também criados por Hurel, e exibidos pela primeira vez.

Os shantungs de "Orlon" e

seda, introduzidos em Paris por Givenchy, há um ano, no seu famoso vestido chemisier feminizado, estão a caminho de se tornarem clássicos para os vestidos de matinée, casuais, de alta cos-

tura. Alguns figuram nas melhores coleções, todos com saia plissada e mangas segundo o estilo da estação: — curtas, não existentes, ou muito discretas.

Um dos modelos mais encantadores de Jean Desse é um de duas peças, em shantung branco, saia feita com machos largos, e blusão aberto ao lado e abotoado em linha diagonal.

Castillo, de Lanvin-Castillo, combina os shantungs branco de ostra com grandes estampados de flores em cores pastel e mais ricas, estes últimos para fazer a gola e a sombrinha. A gola tem o decote baixo e redondo que se observa em toda a coleção. A saia é em finos plissados concertina, que abrem em um remoinho.

Tanto Jean Patou como Pierre Balmain usam o novo shantung amarelo de ouro nos modelos de matinée, com saias plissadas.

LAR DOCE LAR!

O lugar da mulher é no lar

É um erro os homens afirmarem que as mulheres trabalham menos do que eles. — O trabalho executado por uma empregada não pode substituir à altura o que é realizado pela própria dona de casa. — No Brasil, as mulheres são donas de casa de verdade!

É comum aos homens afirmar que as mulheres trabalham menos do que eles, e que sobre eles recaia todo o peso do sustento da casa, e que graças a eles seus lares prosperam numa calma perfeita. Isto não está certo. Sobre a mulher moderna recaia também, hoje em dia, a responsabilidade da prosperidade da vida em família.

Se o homem trabalha nas fabricas, nos escritórios, ou exerce uma profissão livre, é a mulher que cuida da prosperidade do lar, trabalhando em casa. Se fizermos uma estatística, obteremos um resultado que demonstraria claramente que, graças ao trabalho feminino, realizado no lar, a família economiza uma soma elevada de dinheiro, isto se constata quando a família tem filhos. O homem sai para trabalhar numa fabrica. Sua mulher fica em casa. Ela trabalha também. E quem sabe se ela não trabalha mais que o seu marido, que tem seu trabalho limitado pelas horas designadas por lei?

A mulher não tem horas fixas de trabalho, ela deve trabalhar durante todo o dia, e muitas vezes, à noite, seu sono é interrompido, se ela tiver um filho ou filhos pequenos que comecem a gritar. O marido, nervoso, fica na cama sem se mexer, enquanto que a mulher tem de se levantar para atender ao filho manhoso.

Ela deve conservar a limpeza da casa ou do apartamento; deve preparar a comida; fazer as compras; consertar o vestuário; alimentar as crianças, etc. Se a mulher já tem filhos mais crescidos, ela aproveita a ocasião para corrigir suas lições de casa, para lhes responder as perguntas imprevistas. Ela tem mil e uma coisa para realizar e estas coisas nunca podem esperar — devem ser resolvidas rápida e sistematicamente, para não atrapalhar a vida da família.

Falei muitas vezes com diversos chefes de família, nos Estados Unidos, e eles afirmaram unanimemente que, a partir do momento em que suas mulheres saíram para trabalhar fora, a casa ficou vazia, desorganizada, sem ambiência e sem o calor de um lar. Mas, infelizmente, nos Estados Unidos as mulheres são muitas vezes obrigadas a trabalhar, e muitas delas são felizes com isto, porque elas pensam com razão que trabalhar fora é mais fácil do que trabalhar em casa.

A mulher moderna começa a compreender que se o trabalho fora de casa é recompensado pelos salários bastante elevados ou pelas rendas, ao mesmo tempo em casa a desordem tomou conta, o que ela não pode resolver durante as poucas horas da noite, quando está em casa. O trabalho doméstico, custa, agora, muito, em quase todos os países, e não se pode dizer que o trabalho executado por uma empregada, possa substituir completamente o trabalho realizado pela própria dona de casa.

Na Inglaterra, por exemplo, as mulheres exercem também trabalhos nas fabricas e nos escritórios, mas isto não acontece em tão grande escala como nos Estados Unidos.

No Brasil e em muitos outros países, a maioria das mulheres são donas de casa de verdade: elas não necessitam de ajuda de empregadas e realizam, elas mesmas, todo o trabalho doméstico. E isto representa uma grande economia que já substitui em grande parte a recompensa do salário fixo, no fim de cada mês proveniente do trabalho fora de casa. Naturalmente, isto não se refere a famílias abastecidas, que tem a possibilidade de contratarem mais de uma empregada doméstica. Mas, a pratica também demonstrou que as abastecidas, que têm a possibilidade de contratarem mais de nestas famílias, a dona de casa, deve não somente observar o trabalho mostrando como o serviço deve ser feito.

Sem sombra de duvidas, o lugar das mulheres é no lar. É um lugar melhor do que qualquer fabrica ou escritório. Já há muitos séculos que as mulheres demonstraram como são capazes neste trabalho que realizam com alma, coração e boa vontade. Quando vemos uma mulher trabalhando em sua casa, lavando a roupa ou costurando, temos por ela um grande sentimento de respeito, porque é ela que forma o ambiente da própria casa. É indifferente, onde isto se produza: seja na França, em Portugal ou na Inglaterra!

Em todos os lugares a mulher se sente melhor em sua própria casa, que é o ninho construído pelo trabalho externo do homem e pelo trabalho interno da mulher dedicada.

NÃO QUER FAZER UMA MUDANÇA?

Nesta época do ano, quem não sente necessidade de fazer uma mudança em sua pessoa? Talvez esse desejo possa ser realizado: uma mudança na cor de seu cabelo, com as maravilhosas tinturas que estão sendo lançadas ao mercado.

Algumas dessas tinturas têm uma dupla ação: ao mesmo tempo que proporcionam uma sutil modificação da cor, levam os cabelos.

Atualmente, a aplicação de um xampú não é tarefa muito prolongada nem muito complicada. Qualquer pessoa pode fazer isso mesmo em casa, e, se deseja mudar, não digamos a cor, mas a tonalidade do cabelo, nada mais se precisará fazer que lavar a cabeça e usar outra tintura.

Essa intensificação da cor do cabelo têm um efeito incrível sobre a aparência de qualquer mulher. Quando se encontra a cor apropriada, pode-se escolher o estilo do penteado. Este ano, estão em moda o cabelo um pouco mais comprido e ligeiramente ondulado e, ao mesmo tempo, bem assentado. Embora pareça simples, à primeira vista, não é fácil conservar as ondas em seu lugar. Para isso, contudo, há o recurso dos novos preparados que eliminaram o aspecto desagradavelmente pegajoso do cabelo e que podem ser aplicados com muita facilidade. Um novo ingrediente, PVP, constitui o segredo desses novos preparados. Trata-se de um produto químico diferente e faz parte, atualmente, de todos os artigos de alta qualidade destinados ao cabelo.

E, por falar de tinturas para cabelo quero salientar que uma nova tintura, permanente, acaba de ser lançada por Lily Daché: é a primeira de seu gênero que não exige prova prévia contra a possibilidade de alergia. As pessoas que deixaram de usar tinturas, em consequência de erupções da pele e outros distúrbios, poderão usar esse novo produto sem receio.

Não deixes que a terra te esconda o céu. — Le Pere Didon.

*

Ser homem é um ofício, ser mulher é uma arte. — Ninon de Lenclos.

*

Quem se sente com forças para agir é avaro de palavras. — Ozeroff.

MEDICAS DO FUTURO E OS PROBLEMAS QUE AS AFLIGEM

Por HENRIQUETA VERTEMATI



MARIA APARECIDA SALGADO CESAR - 5.º ano —
 "Vou especializar-me em cirurgia plastica, isto é, vou dedicar-me a retormar e consertar rostos. Depois de formada, tentarei conseguir uma bolsa de estudos para os Estados Unidos. Essa bolsa é doada tendo-se em vista o "curriculum vitae" e os trabalhos publicados pelo candidato. Já fiz uma operação com bom resultado. Trabalho na clinica do sr. Edmundo Vasconcelos."



Esta é ELADE PIVA - 5.º ano de Medicina —
 "Apesar de faltar apenas um ano para formar-me ainda não decidi qual vai ser minha especialização. Sigo este curso porque encontro nele a carreira ideal. Não acha dificuldade alguma. Estudo o dia todo e tenho plantão à noite". Foram as palavras da presidente do Departamento Feminino.



KIYOKO YAMANAKA, LILIA LUCCHETTI E CARMEN SUZANA IMPERIA GOMES, do 3.º ano, disseram em conjunto: —
 "De um modo geral encontramos tempo para tudo. Aos domingos descansamos ou nos divertimos. A dificuldade que temos, não está no estudo e sim no transporte que nos conduz até a Faculdade. Moramos longe. Gostaríamos de sugerir a fundação de uma "Casa do Estudante de Medicina" localizada junto a Universidade. Seria um grande auxilio para todos os que moram longe ou fora da cidade."



Quando fizemos a pergunta — Quem é mais adiantado: o homem ou a mulher, no estudo da medicina? — a resposta foi imediata e veio em unissono: —
 "O adiantamento é equivalente. Não há diferença entre alunos e alunas."

LUCY DUAILIBI - 5.º ano —
 "Serei pediatra. Gosto de crianças e desse ramo da medicina que se relaciona com elas. Também trabalho. Tenho encontrado dificuldades sem importancia, nenhuma digna de nota. Quanto às aulas práticas, nunca fiquei impressionada e nem creio que outras possam ficar, porque o material em que estudamos vem devidamente preparado. Depois de diplomada, farei os 2 anos de internato no proprio Hospital das Clinicas."



ISABEL ETRURI - 5.º ano —
 "Vou especializar-me em obstetricia e ginecologia. Gosto de medicina, é a minha vocação. Para entrar na Universidade foi dificil, porque como ainda hoje acontece, temos 80 vagas e quase sempre mais de 600 candidatos. No entanto, o vestibular não é nenhum "bicho de sete cabeças". Entrei no 36.º lugar. Trabalho além de estudar, sou representante de um laboratorio, porque gasto muito em livros. Minha familia mora no interior e para lá pretendo voltar depois de formada."

EM SANTO ANDRÉ

I Exposição de Desenho Infantil do Departamento de Educação e Cultura

Da esplendida mostra realizada pela diretora participam alunos dos cursos pré-primarios e primarios, de cinco a doze anos — Os premios distribuidos aos vencedores do certame organizado por Nair Lacerda.

Cumprindo o programa que se traçou quando tomou posse do cargo de diretora do Departamento de Educação e Cultura, da Prefeitura de Santo André, a intelectual Nair Lacerda acaba de conquistar inteiro êxito com a I Exposição de Desenho Infantil. Participaram do certame alunos dos estabelecimentos de ensino primario estadual, particular e municipal da cidade.

Atenderam os cursos pré-primarios e primarios (5 a 12 anos) dos seguintes estabelecimentos: Ginasio Padre Luiz Capra, Ginasio Duque de Caxias, Ginasio Estadual, Ginasio Santo André, Curso São José, G. E. Professor José Augusto de Azevedo Antunes, G. E. Professora Herminia Lobo, G. E. de Vila Mariana, G. E. Benedito Gomes de Araujo, G. E. do Bairro do Bangu, G. E. Santo André, Escola Paroquial do Bonfim, Escola Municipal D. Pedro II, Escola Municipal Afranio Peixoto, Escola Municipal Bartira, G. E. Municipal Luiz Pereira Barreto.

COMISSÃO JULGADORA

A comissão julgadora, composta das senhoras: Aracy R. Monteiro Zanotti, professora Neyde Jorge, professora Nair de Lima, sras. Paulo Chaves, Euclides Rios e professor Antonio Laparte Neto, que selecionou os trabalhos para a premiação entre os 1112 recebidos, assim distribuiu os primeiros classificados: 1.º premio — Cr\$ 500,00, Ricardo Bruno Bueno Gonçalves, 8 anos, aluno do curso primario do Ginasio Estadual; 2.ºs. lugares, Cr\$ 300,00: Monica Stahel, 9 anos, do curso primario do Ginasio Duque de Caxias; Vitautas Abratis, 9 anos, da Escola Municipal D. Pedro II; Antonio José Neves Benedito, 6 anos, do Jardim da Infancia Padre Luiz Capra; 3.ºs. lugares: Cr\$ 200,00: Nada Maria Persi, 11 anos; Maria Luiza Brunoro, 9 anos; Rosa Maria Canever, 8 anos; Valdezes Petronaitis, 8 anos; curso primario Padre Luiz Capra; Zelindo Bernardinelli 9 anos, G. E. Prof. José Augusto de Azevedo Antunes; Rafael Cilano e Suely Foly, Jardim da Infancia Padre Luiz Capra.

Houve ainda, dezenas de menções honorosas, para estimular os pequenos desenhistas.

INAUGURAÇÃO

A cerimonia inaugural, levada a efeito dia 14 ultimo, às 16 horas, no salão nobre da Biblioteca Municipal, em reunião reservada aos adultos, porquanto a festa infantil será a de encerramento, estiveram presentes o deputado estadual Fioravante Zampol, o prefeito municipal, sr. Bruno José Daniel, os vereadores Noemio Spada e Emilio Sortino, representantes da Camara Municipal, diretores dos Ginasios e Grupos Escolares, altos funcionarios municipais, pessoas da sociedade local, entre os quais numeroso grupo de rotarianos, cujas esposas, sempre dispostas a cooperar nos trabalhos assistenciais e culturais do municipio, ofereceram aos presentes fino coquetel.

Falou de inicio o sr. prefeito municipal, que enalteceu a importancia dos trabalhos educativos dedicados ao mundo infantil e convidou o deputado Zampol a descerrar o painel onde se achavam os trabalhos premiados, dando por inaugurada a exposiçao.

A seguir, a diretora do Departamento de Educação e Cultura, d. Nair Lacerda, falou, em linhas gerais, sobre o roteiro que vem seguindo em suas atividades e agradeceu a colaboração de quantos se haviam empenhado para o êxito da exposiçao. Em nome do Rotary Clube local, louvando a iniciativa cultural falou o dr. Victor Mayerá Junior.

REALIZANDO

Cumprir, Nair Lacerda, como se vê, o que prometeu em discurso de posse. Nessa ocasião, Nair teve ensejo de declarar:

Quando, nos dias presentes, queremos nos referir a um povo forte, digno de respeito e admiração, usamos, para esse povo, o qualificativo de civilizado e culto. Porque fazemos assim, instintivamente, distincão entre civilização e cultura. E' que mes-



SRA. NAIR LACERDA,
 diretora do Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura de Santo André.

mo aqueles dentre nós que não estão em condições de expor erudita ou filosoficamente tal diversidade, sentem que quando nos referimos à civilização de um país pensamos nesse país em termos de grandeza material e economica. E quando apontamos a cultura de um povo estamos voltados para o seu aspecto intelectual, para a sua capacidade de pensamento critico e criador. Civilização produzindo o conjunto de utilidades que fazem a vida exterior do homem mais confortável e mais facil. Cultura dando a essa mesma vida a aura de espiritualidade e beleza que exalta e dignifica.

A civilização pode ser implantada num deserto, em rapido espaço de tempo, se para tanto existirem as possibilidades economicas. Mas a cultura é fruto de toda uma existencia só se adquire lenta e longamente, por saturação. Por isso é que, mesmo vencidos, os povos cultos impõem aos vencedores meramente civilizados as suas ideias, promovendo neles o afinamento pela convivencia, de suas qualidades mais nobres. A historia do mundo está cheia de tais exemplos.

(Conclui na pag. 13)

HA UM SABOR DE DERROTA NAS VITÓRIAS DA MULHER

CEM ANOS DE CONQUISTAS QUE PODEM TRAZER O TRAVO DO FRACASSO — A MULHER ATRAVÉS DOS TEMPOS — MULHERES SEM FEMINILIDADE, NÃO! (Texto de IRVING DREW, exclusividade para publicação no "Correio Paulistano")

Todo o mundo conhece o adágio com o qual a sabedoria popular procura consolar as mulheres vítimas da indiferença dos homens, ou seja, aquelas que passam pela vida "em brancas nuvens", sem matrimônio, sem despertar paixões, sem "plácidos repousos", frustradas na mais legítima expansão da natureza que é a busca e a seleção para a sobrevivência da espécie.

É este: sempre há um chinelo velho para um pé doente.

Com a citação desse refrão, eu pretendo chegar à conclusão animadora — para as mulheres — que malgrado Eva timbre em destruir cada vez mais a faceta mais atraente da sua personalidade, ou seja, a sua delicadeza feminina, a sua suavidade repousante, a meiguice aveludada e langue para as transformar em cansativas quando não ridículas "paralbas" e prosaicas pregadoras de rebites numa fábrica de aviões, elas conservam ainda, graças à lei

Há cem anos atrás, a mulher estava sempre em casa, numa obediência cega aos maridos, pais ou tutores. Eram mais submissas, mas também... mais femininas.

imutável das compensações, uma possibilidade se bem que diminuída, de encontrar um marido, um companheiro.

Caimos em chelo no princípio de Lavoisier: na natureza nada se perde e nada se cria apenas tudo se transforma. Sim, tudo se transforma. A matéria, o espírito, os hábitos, a sociedade. Muda-se o homem ao sabor das conveniências. Muda-se a mulher ao sabor da fantasia. Influenciadas por uma tenaz campanha sufragista, desceram do pedestal. Quiseram o direito da escolha. Obtiveram-no e na sua vitória, mal pressentiram a tremenda derrota que lhes caiu sobre as costas. Pretenderam ombrear com, os homens e conseguiram-no. Venceram em toda a linha. Tornaram-se técnicas excelentes.

Transformaram-se em aviadoras arrojadas. Mergulharam nos laboratórios e encheram as cabecinhas lindas, próprias para os penteados e para as deliciosas futilidades da vida, de calculos conspícuos e complexo. Venceram também nos laboratórios. Invadiram os escritórios e se transformaram em boas

secretárias e em auxiliares muito boas.

Nova vitória. Penetraram verticalmente nos domínios da medicina e conseguiram sucessos espetaculares. Tomaram as fábricas de assalto e mostraram que podem empunhar um martelo com tanta energia e coragem como os homens.

Transformaram-se, em suma, em Amy Jonhson e Madame Curie. Na vertigi-

nosidade do vôo ou na placidez das pesquisas, foram insucereáveis. Na coragem de desafiar as aguias ou na coragem de desafiar os efeitos silenciosos mas talvez mais perigosos da radioatividade. Ada Rogatto ou "Sister" Kennet.

Helle Nice ou Emily Bronte. Elisabeth Fry ou Florence Nightingals.

Mary Carpenter ou Josephine Butler.

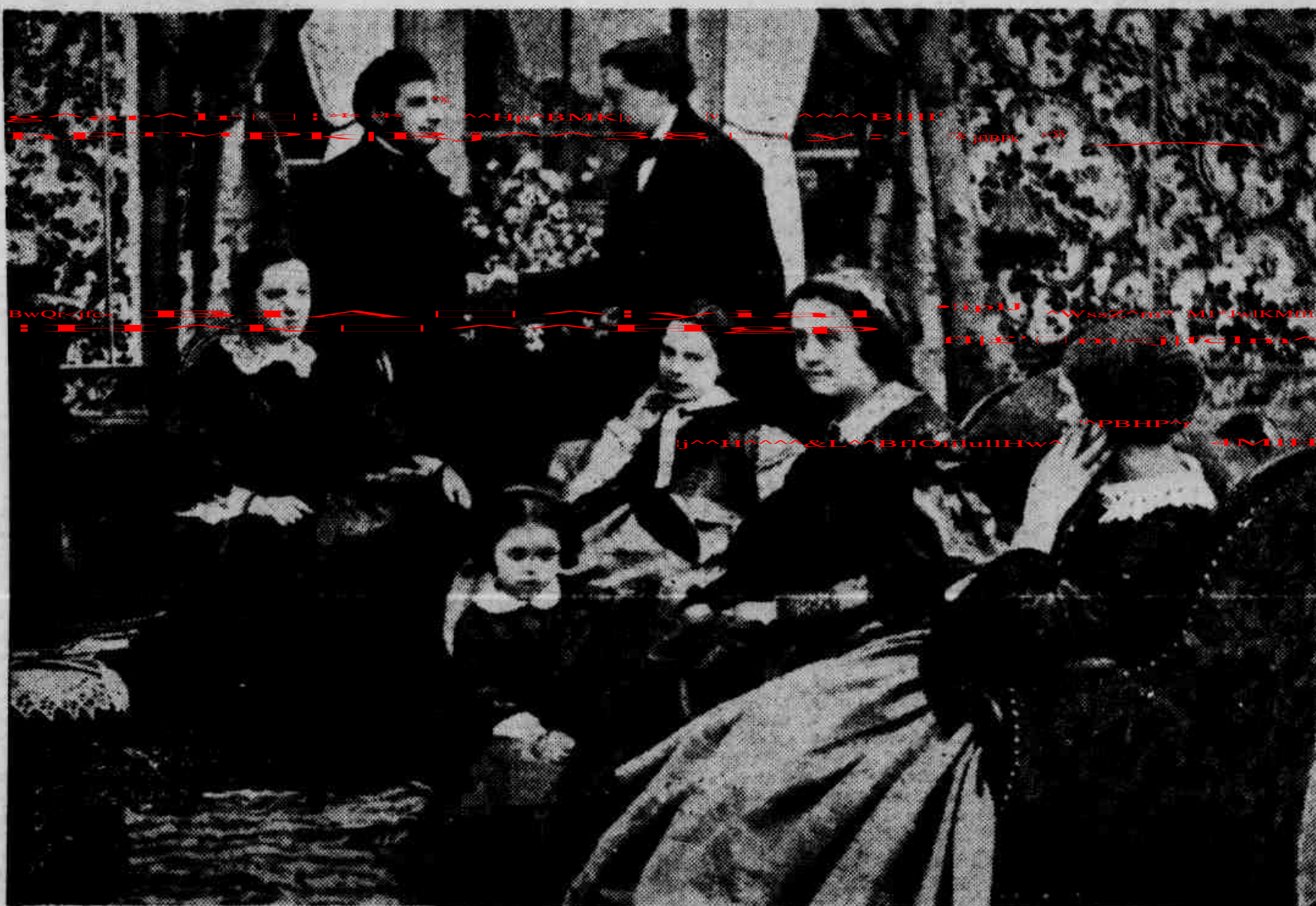
Esplendidamente vitorio-

sas em tudo. Em um século de progresso conseguiram tudo o que ambicionaram e deram uma demonstração soberba de sua capacidade de ação, de sua energia avassaladora, de sua coragem indomável. Justificaram plenamente as suas ambições.

Mostraram que podiam fazer aquilo que pleiteavam. Empolgaram-se e empolgaram-se. Chegaram a assustar.



Em 1919, a Viscondessa de Astor foi a primeira mulher a se sentar no Parlamento. Dez anos mais tarde, Margaret Bronfield podia ser vista como aqui, nesta fotografia, ao lado de J. J. Lawson, no Ministerio do Trabalho, que ganhou à custa de muita luta e muita decisão.



UM SÉCULO DE CONQUISTAS

Escaparam as mulheres das saias pesadas de 1951. Estagiaram pelas anquinhãs de 1900, e que já era um passo no caminho da liberdade. O arrojo aumentou em 1910, atingiu proporções em 1925, tornou-se grotesca em 1930.

Mas era sempre um passo mais na sua longa caminhada em direção à emancipação total. Em 1951-52, e sabe-se lá até onde, já haviam adquirido a sua carta de alforria. Passaram sem maiores cerimônias e preocupações para os "bikinis" sensacionais de Marlyn Monroe, para nudez apoteótica dos

corpos jovens e esportivos. Chegaram até às cobras da Luz del Fuego.

Um século de conquistas arduamente disputadas. Um século de luta insana contra o "preconceito" e a incompreensão. Durante a guerra de 1914-1918, já puderam demonstrar a justiça de suas pretensões, mas no segundo conflito atingiram o "climax" substituindo com precisão e eficiência os homens que foram entregues ao grande açougue dos campos e batalhas.

Foram heroínas. Foram sublimes na sua dedicação e coragem.

Calejaram gostosamente as mãos nos duros labores da indústria bélica.

Deixaram de inspirar

Mrs. Emmeline Pankhurst, uma das mais ardorosas defensoras da igualdade de direitos. Foi um elemento decisivo na luta pelo direito de votar e ser votada.



poesia para fabricar mortíferos cartuchos de explosivos. Foram grandes e fizeram jus à gratidão eterna dos irmãos, dos noivos, dos maridos, que nas frentes de batalha derramaram seu sangue em holocausto à liberdade de viver e de pensar.

ENTRETANTO...

Entretanto — penosa, dura, insuportável contingência da vida moderna: — as mulheres, na sua senda espetacular de vitórias consecutivas, foram as maiores derrotadas. Derrotadas por elas mes-

mas. Derrotadas pelo seu próprio anseio de libertação, de conquista. Derrotadas pela sua própria eficiência, derrotadas pela própria coragem, derrotadas pelo mesmo arrojo e pela ousadia das atitudes assumidas. Derrotadas porque deixaram de ser poesia para se transformar em mecânica. Derrotadas porque deixaram de ser música para se transmutarem em estridência dissonante de oficinas. Derrotadas porque deixaram de ser apenas MULHERES...

Derrotadas em suma precisamente por isso: por

terem perdido o seu maior galardão e a sua mais comovedora condição: a de repouso, de paz, de meiguice, de amor, de abnegação, de estímulo, de coragem para o espírito atribulado do homem.

Mas que as leitoras não se assustem por isso. Lembrem-se sempre de Lavoisier e sobretudo do velho

O telefone foi um dos primeiros elementos que a mulher conquistou na sua luta pela igualdade com os homens. E para falar a verdade, era uma profissão que lhes caía muito bem, no tempo em que as telefonistas eram delicadas...

ditado. Não ficarão, pois, solteiras por se terem transformado em musculosas rivais dos homens musculosos. Porque, apesar

de tudo, há uma vitória que não obtiveram: a capacidade de viver solteiras sem queixas, reclamações ou azedume...

FILHA DE DIPLOMATA NASCEU NA AFRICA E CASOU COM ORSON WELLES

A jovem esposa de Orson Welles, Paola Mori, é filha de um diplomata italiano e nasceu na África.

"Descoberta" pelo diretor Luchino Visconti, participou de algumas fitas, entre as quais "Il maestro di Don Giovanni", com Gina Lollobrigida e Errol Flynn.

Conheceu Orson Welles durante uma festa em Hollywood.

Eis aqui o que Paola escreveu em Roma às vésperas do casamento, acerca do seu noivo:

"Eu compreendo Orson. Sei como a gente o define: "irritável instável, mas maravilhoso, um genio, etc.". Trabalhe com ele, me disseram, e acabará doente do fígado. É um ser impossível... Contudo, caso-me com ele. Na realidade, Orson deseja que tudo seja normal. Os atores que se queixam do seu mau genio são os que não têm talento. Os outros acham que trabalhar com Orson é uma experiência interessante e que ele conseguiria transformar uma batata num ator de cinema."

"Orson trabalha numa perpetua tensão nervosa; de vez em quando precisa explodir. Sua colera, porém, não dura mais que cinco minutos. Quanto a mim, limito-me a esperar que o acesso termine; às vezes deixo-o sozinho, às vezes sento e faço "tricot". Certa vez enquanto discutia para assinar um contrato com uma companhia de televisão, consegui fazer um "pullower" inteirinho..."

"Além disso, inventei uma técnica particular para tratar com os que lhe falam pelo telefone. Às vezes parecem aborrecidos e zangados: "Orson deve recitar isto ou aquilo"; "Orson deve ir a tal lugar, fazer tal coisa" e queijandos... Eu sei de antemão que o telefonema mexeria com os nervos de Orson e respondo: "Sinto, sinto muito, mas Orson está no banheiro... acaba de afogar-se". Quem está no telefone desliga e, geralmente, nada acontece."

"Orson fala muito; fala maravilhosamente e sobre qualquer assunto. Entre nós há um acordo tão completo que podemos ficar horas juntos sem dizer uma palavra e sentindo-nos perfeitamente felizes."

"Suponho que me tornei atriz porque andava aborrecida comigo mesma; divertir os outros é tarefa que torna interessante a nossa própria vida, enriquece-a,



excita-a. Nasci na África. Mais tarde os meus pais levaram-me para Roma, onde fui criada no "Colégio Americano", que me tirou a casca de selvageria, fruto da África e da guerra. Depois, fiz um "treiler" e, finalmente, tornei-me atriz de cinema. Gosto de representar e aprendi coisas trabalhando com Orson em "Mister Arkadin". Pretendo, naturalmente, continuar trabalhando no cinema. Talvez com meu marido."

"Concluindo: Orson não é anormal, é simplesmente "super-normal". O segredo consiste em descobrir o "normal" debaixo do "super". No que me diz respeito, lhe tirei a vontade de mudar de esposa...".



NO PALAIS DE CHAILLOT A FRANÇA EM MINIATURA

Artigo inédito de SUZANNE NORMAND

Se as crianças de hoje se interessam pouco pelos soldadinhos de chumbo, os adultos, em compensação, gostam muito deles... Vendo tantos adultos, outro dia, mirar incansavelmente as figurinhas em parada no Palais de Chaillot, lembrei-me daquele pai-de-família, absorvido por uma vitrine de Natal, que se esquecera do filhinho. Este, pequeno demais para alcançar a vitrine, implorou: — Papai, quero ver os brinquedos!

E o pai, impaciente: — Você os verá, quando crescer...

E a décima segunda vez, este ano, que a Sociedade dos Colecionadores de Figurinhas Históricas, com já um quarto de século de idade, expõem suas minúsculas e interessantes personagens.

Essas coleções parecem suscitar verdadeiras paixões. Madame de Galéa, por exemplo, tem sua famosa casa de bonecos de Auteuil guardada por 4.000 soldados de chumbo...

Essa História de França, vista por uma lente de diminuição, é de um encanto delicado e inofensivo. O ambiente em que está instalada a exposição é dos mais acolhedores, com efeitos de luz e acompanhamento musical particularmente feliz.

Para chegar à sala da exposição é preciso atravessar o Museu da Marinha, um mundo enfeitado. Todas as aventuras vividas, desde que o mundo é mundo, por essas galeras, esses veleiros, essas caravelas, afluem a nossa mente.

Observar, depois, o pequeno mundo fixo exige um ajuste da imaginação. Mas se vê então que a fabricação da pequena figura toca à perfeição. É uma arte reconstituir, na escala da miniatura e nos mais íntimos detalhes, os equipamentos e os fardamentos militares. O antigo pequeno soldado de chumbo esculpido, as figuras chatas em estanho, as silhuetas em madeira não são suficientes. Os soldadinhos de hoje são pintados, decorados, com uma minúcia, gosto e brilho que evocam a iluminação.

Ha uma grande variedade de fardamentos: dragões da Rainha, Regimento dos Guardas Suícos,

soldados do Grande Exército, artilheiros prussianos de 1870... Há também cenas históricas: a entrevista do Campo du Dran d'Or, a sagração de Napoleão, uma "soirée" em Malmaison. Bonaparte no campo de Boulogne, a cena do embarque no Nilo do obelisco de Louqsor, oferecido pelo paxá do Egito, Mehemet Ali,

à França, e para sempre instalado na praça da Concorde. Frotas embandeiradas, pesca à baleia, corcelos a cavalo, berlindas do tempo dos reis... Dançarinas, marquesas e camponesas, que dão a nota feminina à exposição... Dragões, granadeiros, corneteiros, piratas e porta-bandeiras... Há de tudo, em um conjunto que

vale cerca de dez milhões de francos franceses.

Autêntico herói da última guerra, o general Koenig, vencedor de Bir Hakeim, é o pacífico presidente de honra dos colecionadores de figurinhas. "Il faut de tout pour faire une vie" assegura, aproximadamente, um velho provérbio francês...

Quando o espaço é o problema

NOVA YORK — Em muitos apartamentos das grandes cidades, não há lugar sequer para um pequeno fogão. A solução, quando se trata de preparar uma refeição, mesmo ligeira, para oferecer aos amigos, é uma unidade elétrica para cozinha, munida de uma gaveta inferior, para preparar assados. É bem verdade que tal unidade não é muito ampla, para se preparar comida para muita gente, mas o problema poderá ser resolvido com a ajuda de outros aparelhos, tais como fogareiros portáteis, assadoras, tostadoras de sanduíches e, principalmente, a maravilhosa frigideira elétrica da General Electric.

Essa frigideira, cuja temperatura é graduada à vontade, de 71° a 204° C., é, na verdade, um aparelho indispensável para qualquer lar. Várias de minhas amigas, que compraram essa nova frigideira elétrica da G. E., afirmam que não pode haver objeto mais útil, quando se trata de preparar "cocktail parties" ou outras festas em casa.

Recentemente, numa festa oferecida por uma de minhas amigas, a mesma se utilizou da frigideira elétrica para preparar um delicioso prato de camarões e, antes, apetitosos

bolinhos de queijo servidos antes da mesa, com os aperitivos. Eis a receita desses bolinhos de queijo:

BOLINHOS DE QUEIJO

- 1 xícara de queijo ralado.
- 1 xícara de farinha de pão.
- 1/2 colherinha de sal.
- 1 colherinha de molho inglês.
- 1/2 colherinha de mostarda em pó.
- 2 colheres de creme.
- 2 ovos.
- 1 colher de água.
- 3 colheres de manteiga.

Misture-se o queijo com metade da farinha de pão, sal, molho inglês, mostarda, creme e um ovo, misturando-se bem. Façam-se bolinhas. Bate-se o outro ovo com a água, umedecendo-se com ele as bolinhas, passando-as, depois, no resto da farinha de pão.

Fritam-se as bolinhas em manteiga, até que fiquem douradas. Enfia-se um palito em cada uma, servindo-se as bolinhas quentes. As bolinhas podem ser conservadas na frigideira, depois de retirada a gordura.

CONSELHOS PRATICOS

PARA AS DONAS DE CASA PRESTIMOSAS

Não deixe o pó acumular-se nas peças da sua máquina de costura. Habitue-se a limpá-la, periodicamente, para evitar despesas com substituições de partes quebradas.

Se a agulha está partindo a linha, isso se deve a um defeito

no olho. Aqueça-a por alguns minutos, na chama de um fosforo, até que a rebarba desapareça.

Para evitar acidentes, é conveniente prender os tapetes aos soalhos e pisos muito lisos ou encerados. Um escorregão pode ser fatal.

As manchas de suor, nos vestidos brancos, podem ser removidas com um pouco de água à qual se adicionou um pouco de amoníaco.

Para lavar os espelhos, use água pura misturada com um pouco de água de colônia. A seguir, seca-se a peça com um pedaço de pano bem macio.

Para que a flanela não encolha e não perca a sua flexibilidade, é necessário pô-la de molho durante vários dias, em um pouco de água que é mudada frequentemente. A seguir, deve ser lavada com um pouco de água quente e sabão. Com isso, ela se manterá sempre macia.

Quando for ferver as verduras, ponha-lhes uma colher de açúcar. Adquirem, assim, melhor sabor.

A cebola é a mais alimentícia de todos os vegetais.

Se estiver fazendo baias, não mexa a calda. Deixe que ela adquira o "pontão" por si mesma, em fogo brando. Mexendo a calda, está açucarada.

As manchas de ferrugem podem ser tiradas dos vestidos brancos com um pouco de ácido oxálico, e dos tecidos de lá colorida, com ácido cítrico.

O pó dos móveis é tirado com um trapo macio, que, de vez em quando, deve ser sacudido fora de casa. O uso de espanador faz, apenas, o pó mudar de lugar e nada mais.

A água em que foram cozidas as verduras pode ser aproveitada para sopas, porque contém substâncias alimentícias de grande valor.

As moscas gostam da luz. Tendo os aposentos escuros, durante algum tempo e depois abrindo um pouco a janela, elas sairão.

As compras talhadas e outras massas, prefira as que foram feitas realmente com ovos, ou então as que não levam qualquer espécie de corante.

Para a dona de casa que gosta de frituras, é aconselhável o uso de uma espátula dupla, com a qual poderão virar os pastéis e omeletas, nas frigideiras.

PROBLEMAS DE CADA DIA

O pó de café usado é bom para a limpeza de pias e de vidraças — Os buracos de prego que tanto enfiam as paredes — Defesa contra as traças.

A dona de casa moderna deve estar sempre aparelhada para vencer os pequenos grandes obstáculos que surgem no cotidiano, quando se desenrolam os seus afazeres. Aparentemente, eles são os mesmos de todos os dias, porém todas as mulheres sabem que há sempre imprevistos quebrando a monotonia da rotina diária. Quantas vezes elas recorrem ao próprio expediente para resolver os casos que, para as mais experientes, nem chegam a ser problema, pois toda a mulher conhece mil segredos de que se valem em uma emergência, superando os pequenos óbices surgidos.

Por exemplo: quando, por distração, não dispõe de sapato apropriado para limpar vidraças, que deve fazer? Deixar a vidraça suja não é o indicado, pois isso demonstraria desleixo imperdoável aos olhos "dele", que fica sempre satisfeito quando encontra tudo em ordem e limpinho. Então, a dona de casa experiente vale-se do pó de café já usado. E a vidraça fica transparente e lucida, como se tivesse sido limpa com o melhor dos sapatos. Convém lembrar que o pó de café já usado é, também, excelente para a limpeza das pias de cozinha, deixando-as limpinhas.

BURACOS DE PREGO

Quando se tira um prego da parede, que se deve fazer? Deixar o buracozinho é solução simplista demais. Então, a dona de casa vale-se da enciclopédia de recursos que há nos escaquinhos de seu cérebro, e usa um pouco dessa massa que os vidraceiros empregam para segurar os vidros, encontradas facilmente no comércio. Não conseguindo massa com a mesma cor da parede, deve usar a de cor branca. Depois, uma pincelada de tinta deixa-a em harmonia com a parede. E o buracozinho terá desaparecido.

Há homens que gostam de usar somente peças brancas de roupa. Pode ser mania mas gosto não se discute. Então, o que faz a dona de casa experiente? Permitir que usem um branco de cor duvidosa, não é aconselhável. Então, faz ferver as peças de roupa com água de sabão a que agregou uma pitada de borax. Depois de uma fervura aí de uns vinte e cinco minutos, a roupa ficará de uma branquidão de neve. E o galá da casa estará agradecido, pois não se deve esquecer de que os homens são sempre gratos com as atenções recebidas.

CONTRA AS TRAÇAS

Também, com o mesmo processo acima, as peças que amarelaram com o correr do tempo, recuperam o alvor primitivo. E já que falamos em peças antigas, convém recordar das grandes inimigas das donas de casa — as traças. Esses bichinhos traçadores, costumam fugir da tinta de imprensa; assim, quando se tiver peças antigas por muito tempo no fundo da mala, deve-se embrulhá-las com papel já servido pela imprensa. As traças fogem para longe. Todavia, não se guardar qualquer roupa para uso posterior deve-se ter o cuidado de lava-las bem. Sendo peças pesadas, devem ser enviadas à lavanderia, e depois disso serão entregues à barreira do papel de jornal. As mais precavidas usam também umas bolinhas de maftalina e alguns grãos de pimenta do reino. Ora, isso não faz nenhum mal e preservam as donas de casa de surpresas desagradáveis.

PARA A RECÉM-CASADA

LEMBRE-SE SEMPRE DESTES CONSELHOS

Não é só da beleza física que você deve cuidar — Para que "ele" se torne cada vez mais amigo do lar — Pequenas coisas que fazem o equilíbrio doméstico

A mulher tem um compromisso tacito com o esposo e com toda a família. Não é só da beleza física que deve cuidar, pois dela dependem outros fatores que fazem o equilíbrio do lar, principalmente quando há filhos e o seu exemplo é salutar, pois é instilativa na criança a imitação do que vêem nos pais — principalmente na mamãe, sob cuja influência direta cresce e se faz adulta. Para bom exemplo de toda a família, a mulher deve evitar a leitura à noite, em dependência mal iluminada ou de livros ou jornais de tipos muito pequenos. Todavia, no que toca à leitura, não é somente o tipo pequeno que deve ser evitado: a má posição entra na conta, devendo abolir definitivamente o hábito de ler quando deitada, pois isto acarreta sérias perturbações visuais. Contudo, não é só a leitura que prejudica à noite, em iluminação inadequada. Bordar também é operação delicada, exigindo muito cuidado, sendo facilmente prejudicial à vista, esse dom precioso que se deve conservar, pelo maior tempo possível, em boas condições.

CUIDE DELE

Dizem que pela boca morre o peixe. E é exato. Em uma família não se deseja que ninguém morra, é claro, mas quanto mais unida ela for, também é claro que será melhor. Assim pensando, a dona de casa pode fazer com que o "chefe" se torne cada vez mais amigo do lar, bastando proporcionar-lhe encantos no aparentemente rotineiro ambiente da família. E se os peixes morrem pela boca, o "chefe" pode ser agradado, tam-

bem pela boca — isto é — pelo paladar. A recém-casada, principalmente, vivendo uma fase de experiência e sujeita a improvisos, precisa conhecer as inclinações do seu amado. O próprio instinto feminino recomenda isso. Depois, no reino encantado da cozinha, sua habilidade fará o resto, como que por acaso. Não morrerá por isso, como se dá com os peixes. Mas, lar terá mais encantos para ele, do que o clube frequentado, pois a espontaneidade doméstica não é condimentada com o artificialismo mercenário de outros ambientes.

BOM SENSO

Para agir assim, não há nem necessidade de astúcia, mas tão somente de bom senso. E a jovem recém-casada deve saber juntar umas gotinhas de limão na água do arroz. Para que? — perguntará a jovem dona de casa. É para que o arroz fique com os grãos mais soltos. Assim, com esse aspecto bonito, até o paladar melhora e é um meio seguro de conquistar o esposo para o lar, pois ele, por sua parte, também está passando por uma fase de adaptação correspondente a uma experiência muito séria.

E a mulher, que ama o lar e quer fazer dele o seu reinado real e palpável, age com sabedoria desde os primeiros dias da lua de mel. São pequenas coisas, umas nugas d'águas, aparentemente um quase nada, mas, no conjunto, perfazem um mundo repousante de bem estar. E, sem essas pequenas coisas, poderá vir o desmoronamento de um grande sonho acalentado durante muito tempo.



O QUE DEVEMOS USAR NESTA ESTAÇÃO — Ao lado, uma prova de que todos os comprimentos de casaco estão em moda, como se vê nesta criação de Jean Patou. A direita, um luxuoso de Electra em pele de "agneau" da Índia, em cor bege. Chapéu de Marie Christine. (mo. 01)



O INVERNO NA EUROPA
Lã fina combinada com veludo é o material usado para alguns dos novos casacos que Dereta apresentou em sua nova coleção. Uma nova linha foi desenvolvida com o corte de uma gola que protege o rosto do rigor do frio.



CRIAÇÃO DE CARVEN
— Original casaco de Carven, em lã verde, com punhos largos de lã negra, trabalhada.

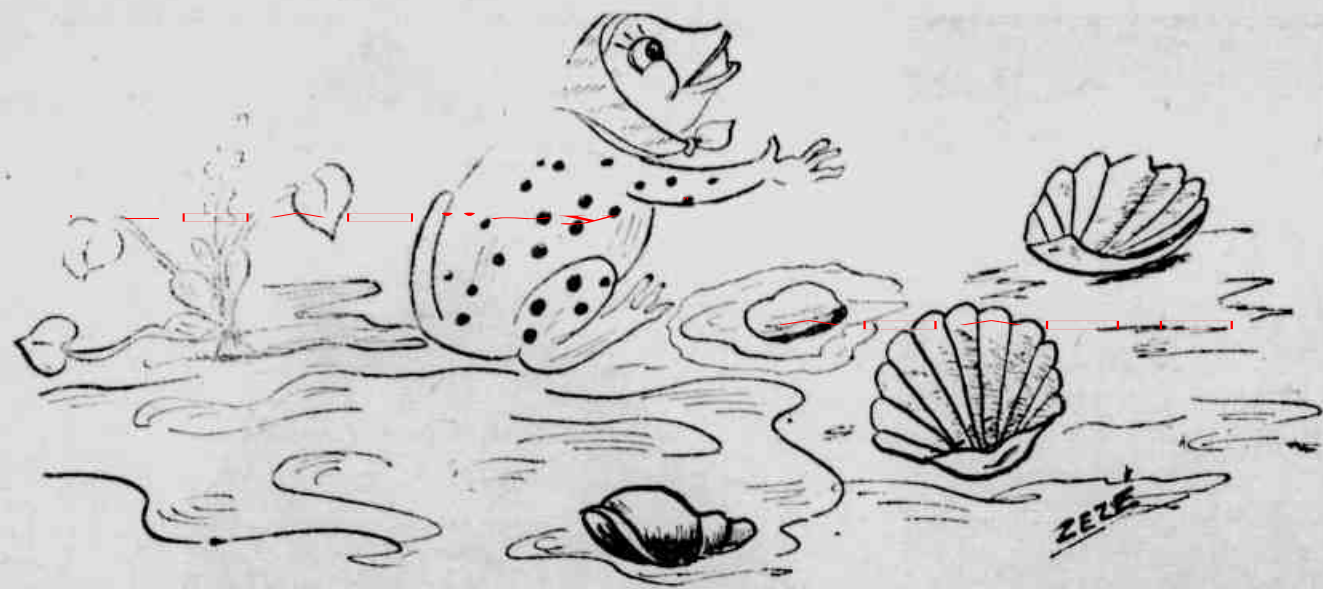


ELEGANCIA FEMININA — Modelo de Marion Laison, em seda cinza chumbo, que grande atração encontrou em Paris. Ao lado, um casaco de criação de Manguin, cor de mostarda, exposto nas últimas coleções de modas de Paris.



ANDY BOY — Casaco cintado de "twed" da casa John Hardy, de Nova York.





A RÁZINHA E OS PEIXES

Era uma vez...
 Sim, era uma vez, porque todas as histórias começam assim... Era uma vez uma família de rãs que vivia muito feliz, à beira do rio. Dava gosto de ver a harmonia em que vivia aquela família.
 Certo dia, estava a Rázinha sobre uma pedra, tomando o seu costumeiro banho de sol, quando ouviu dois peixes conversando. Um deles contava sua viagem até a grande cidade, rio acima.

Foi então que dois meninos ouviram o canto da Rázinha.

— Olhem só — disse um deles — uma Rázinha. Pegou-a, amarrou-lhe as perninhas com barbante e fê-la pular. Quem contou depois, foi um peixinho que passava por lá. Ele também quase caia no anzol de um pescador.

Por muito tempo brincaram com ela até que

cansados, a deixaram quase morta. E foi assim que o Pai-Rã a encontrou toda ensanguentada e com a perninha quebrada. Dava dó vê-la assim.

Agora, não há, perto do rio, filha mais obediente e melhor. É um exemplo para todos.

E quando alguém a convida para um passeio em licença dos pais, ela diz: Desobedecer? Nunca.

CONSELHOS AS MAES

SOBRE A CHUPETA E OUTRAS COISAS

As chupetas não são aconselháveis às crianças, pelos germes de que se tornam portadoras, com o manuseio constante a que são submetidas. Caso sejam usadas, devem ser sempre fervidas, para estarem esterilizadas quando são dadas à criança. Por consequência, devemos ter várias para que estejam inteiramente limpas. Também é um péssimo costume que deve ser abolido o "chupar" a chupeta, o mais velho, a fim de "limpa-la".

As crianças pequeninas toleram com facilidade laranjas, bananas e maçãs.

Se seu filhinho pesava 4 quilos ao nascer, deve pesar 12 quilos quando completar o seu primeiro ano de vida.

Se quer que seu filho tenha boa dentadura, siga este conselho que foi dado por um especialista em odontologia de-lhe para mastigar diariamente um pouco de pão duro.

O raquitismo é uma enfermidade que tem sua origem principal nos ossos e se caracteriza pela falta de cálcio e fósforo, produzindo deformações que se não forem curadas a tempo, podem se tornar definitivas. O tratamento consiste em uma alimentação são e variada, rica em vitamina D, vida ao ar livre e muito ar ao sol.

O leite é melhor digerido se tomado em pequenos goles e melhor ainda se usarmos para bebê um canudinho desses de refrasco.

Os alimentos ricos em fósforo, como por exemplo a banana, a maçã, a laranja e outros, devem ser ministrados às crianças, pois contribuem para o fortalecimento da estrutura óssea e para o vigor cerebral. A criança mal alimentada sofre de caries, nervos e outros males.

Os vegetais crus são muito mais nutritivos que cozidos.

É prejudicial a criança saltar do leito imediatamente, depois de haver acordado. A pressão do sangue é mais baixa quando se dorme e a súbita atividade, sem um breve período de transição significa um choque brusco para a circulação. Uma boa prática é acordar, ficar alguns minutos na cama e vestir-se lentamente.

A sopa das crianças deve ser feita com carne magra e vegetais tais como batatas, e outros. Primeiro, põe-se a carne na água

O aipo é ótimo para acalmar o sistema nervoso e além disso alivia as dores reumáticas e neurálgicas.

fria e a seguir, a ferver por meia hora. Depois, acrescenta-se o arroz ou as batatas, já cozidas aparte.

As crianças não devem abusar dos pratos pesados e muito temperados. Eles dificultam a digestão e podem trazer alguns males.

Os alimentos ricos em vitaminas "B" são o levedo de cerveja, a gema de ovo, fígado, cebola, batatas, limão, laranja, banana e tomate.

O leite cru de vaca, é menos digestível que o cozido e além disso muito mais sujeito a contar impurezas em microbios.

A maizena e farinha de milho moida muito fina, cozida em leite é um mingau de excelente valor alimentício para as crianças.

ISTO LHE INTERESSA
 Se seus pés estão cansados, banhe-os em um pouco de água morna, a qual tenha misturado um colher de bicarbonato.

Passando de certo limite, a gordura se torna uma carga inútil e prejudicial para o organismo, pois dificulta todas as suas funções.

Um conhecido médico disse: O amor, a esperança, o otimismo favorecem notavelmente a saúde. Em trocas, a desconfiança e o temor perturbam os órgãos e transformam as suas funções básicas.

Evite aborrecimentos antes de ir para a mesa, ou durante as refeições. Segundo os especialistas 50 por cento dos casos de indigestão a que acodem são causados unicamente pelo sistema nervoso alterado.

Excelente exercício para o fígado é abaxiar-se várias vezes, como se fosse recolher alguma coisa, no chão.

O repolho, a couve-flor e os espinafres são de grande valor para as pessoas anêmicas.

PEQUENOS CONSELHOS

PRATICOS E UTEIS ÀS DONAS DE CASA

O lavar roupa com água à qual se adicionou detergentes e os afazeres domésticos expõem os anéis à ação das substâncias que podem prejudicá-los e, além disso, sujar os engastes e afrouxar as pedras. Aconselha-se envolvê-los em um dedo cortado de uma luva de borracha já em desuso, ou então, tira-los e guarda-los.

Os vazilhanes esmaltados não devem ser limpos com pós abrasivos ou com instrumentos rascantes. Isso poderá danificar o esmalte.

Se vai construir casa, prefira fazer instalar dois tanques juntos, para lavar a roupa. Um servirá para o "molho" e ensaboiamento. O outro para enxaguar e depositar a roupa já lavada.

Para tirar uma mancha de café, num vestido ou numa toalha, não há melhor do que um pouco de soda, seja a de sifão, seja a de garrafa.

A cabeça do peixe é a parte mais saborosa e mais nutritiva.

A dona de casa econômica, sempre que possível, faz logo o arrumado para a semana e para o mês, em lugar de ficar comprando um bocuquinho todos os dias.

Para cultivar plantas que devem ser transplantadas, use pequenos vasos de borracha que são facilmente retirados, sem danificar as fragéris plantinhas.

Os recipientes sujos de querosene podem ser limpos com um pouco de água de cal.

Se pretende criar galinhas para obter ovos, prefira as de raça Leghorn. Tenha muito trato com os animais, pois são muito sujeitos a doenças.

A borra de café é excelente para limpar os papéis de pelo curto. Deve ser espalhada sobre o objeto e deixada por um quarto de hora, a seguir, passa-se uma vassoura ou uma escova.

Para fazer um bom doce de batatas, ponha um quilo de batatas e 750 gramas de açúcar refinado.

Os suspiros tornam-se mais consistentes se as chapas forem batidas em tachos de cobre.

O peixe somente deve ser comido, se estiver em perfeito estado de conservação. Por outro lado, a maneira mais simples de prepará-lo, é assado ao forno.

O cloreto de sódio ou sal de co-

zinha, é uma substância muito valiosa para os intestinos, porém, deve ser usado com cuidado pois em demasia faz mal.

O melhor método para eliminar dos talheres o odor de comidas, é limpá-los bem e mergulhá-los em água quente com vinagre.

Os quartos destinados às crianças devem ser sempre "virados" para leste ou para o norte, que de onde nos vem o sol.

Segundo um estatístico, uma dona de casa comum lava vinte e seis mil pratos por ano e passa nove anos da sua vida, cozinhando.

As beterrabas devem ser cozidas com um pedaço do talo, pois assim conservam melhor sua cor. Também devem ser deixadas ferver sem que se esteja toda hora mexer.

Se quer que a batata, ao ser cozida, conserve todas as qualidades, não a descasque

Exposição consagrada a Napoleão

PARIS — Nova e importante exposição consagrada ao Imperador Napoleão I está sendo realizada nos Invalides.

"Napoleão em Paris" é o título da mostra e seu intento é provar que o grande guerreiro foi também um "grande urbanista". Apresentam-se planos de embelezamento desta capital, organizados pelo Imperador e que não tendo sido postos em prática devido à vida tumultuosa do primeiro Napoleão, foram depois executados por seu sobrinho Napoleão III. Mostram-se, porém, as obras de urbanismo que o grande Corso conseguiu executar, destacando-se os planos do Arco do Triunfo da Estrela, e a terminação do Arco do Triunfo do Carrousel, as grandes "manufaturas do Estado" e as obras de embelezamento do "Jardin de Plantes" e do teatro do Odeon, que mudaram aspectos de Paris.

CONSELHOS PARA O LAR

NOVA YORK — Não há quem não goste de uma mudança, na arrumação da casa. Um dos mais conhecidos decoradores de Nova York, Howard Perry Rothberg, está bem a par desse "estado mental" e aconselha que se satisfaça, econômica e praticamente, esse desejo, mudando-se as cores. Afirma ele ser possível uma transformação completa com a mudança de cor das paredes, ferro dos móveis e tapetes, sem haver necessidade de se acrescentar um só móvel novo.

Rothberg lamenta que muita gente tenha a tendência de usar cinzento ou bege nas paredes, com recato de usar cores mais vivas. Para ele, a cor é o fator fundamental a decoração: móveis, estilos, distribuição, etc., são secundários. São inúmeros — diz ele — os recursos de que se pode lançar mão para embelezar uma casa por meio de colorido, desde as molduras dos quadros até um buquê de flor. E ele próprio põe em prática os seus conselhos, em sua casa, onde o próprio quarto de dormir é pintado de verde abacate e cor de damasco.

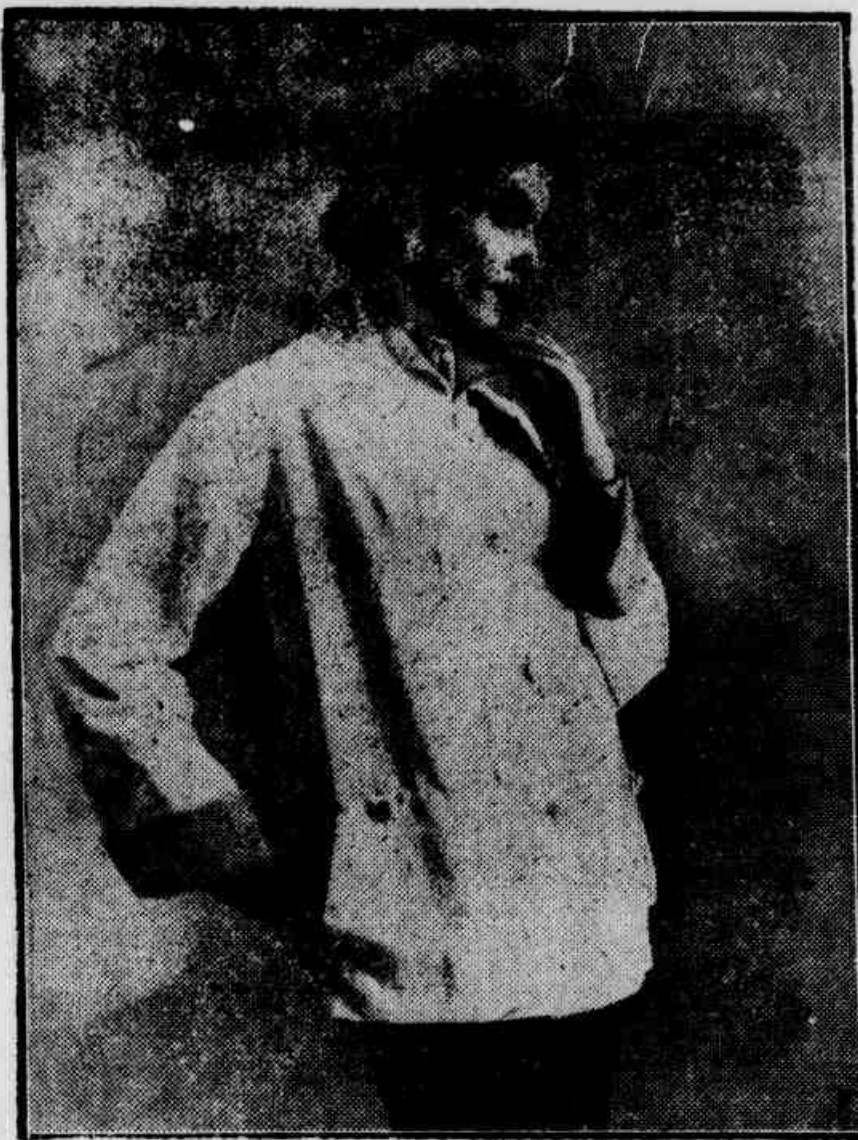
A limpidez das cores é indispensável, na opinião de Rothberg e dos demais decoradores. Felizmente — acrescentam eles — essa limpidez, assim como a resistência das tintas, está assegurada, graças aos processos empregados pela General Dyestuff Company, produtora de tintas de alta qualidade.

A opinião de um decorador famoso, como Rothberg, me deixa à vontade para fazer algumas sugestões, lo que se refere a mudança de cor, para efeitos de decoração. A cor de café e o bege, por exemplo, dão nov. vida a um aposento, quando aplicadas a almofadas, cortinas, etc. O verde vivo é muito apropriado para dar mais vida a uma sala ou quarto, combinando-se com tonalidades neutras. Quando se conservou, durante muito tempo, uma decoração em que predominavam os tecidos lisos, é aconselhável o emprego de tecidos estampados, com desenhos variados. O tamanho dos desenhos deve variar, de acordo com o tamanho do aposento. Naturalmente, a cor dos desenhos deve ter alguma relação com a cor que predomine no aposento.

Quanto aos motivos dos desenhos, sua variedade é praticamente infinita: vai desde aquedutos romanos e mosaicos tibetanos, passando por tabuleiros de xadrez.

OS CLASSICOS EM IMAGENS

Razões por que o cinema não tenha ilustrado melhor a historia literaria — Reportagens e os artistas



PARA OS DIAS CHUVOSOS — Casaco de popelire impermeabilizado, todo branco, com a gola e os punhos do mesmo tecido, mas em cor azul.

DEFORMAÇÃO POR EXCESSO DE INTENÇÃO

Um dos mais sutis obstáculos da arte dramática — "L'Annonce faite à Marie" de Claudel e os que não sabem sentir a simplicidade

Alguns dias depois da entrada de "L'Annonce faite à Marie" no repertório da Comédie Française, quando ralava a Quarta-Feira de Cinzas, Paul Claudel morria...

Terá ele, pois, vivido justamente o bastante para assistir à consagração que os seus admiradores desde muito esperavam.

Que se poderá pensar dessa entrada no repertório de uma das obras dramáticas que dominam o último meio século? De qualquer modo, é um acontecimento historicamente considerável. E, apesar disso, foi possível que se fizessem sérias reservas quanto à representação da peça; tinha isso fundamento em se alarmarem pela montagem e pelo jogo de cena que se assemelhavam um tanto a um embalsamamento... Mas, se os artistas, o responsável pela montagem, e sobretudo o decorador não puderam deixar de solenizar uma obra que nos comove pelo seu frescor e por sua simplicidade, talvez apenas tenhamos de acusar essa espécie de demônio que nos faz tremer as mãos quando tocamos numa obra de preço? Não resta dúvida de que todos os artifícios desse espetáculo eram sensíveis às ressonâncias da obra, e aí temos um frágil exemplo da deformação por excesso de intenção, que é um dos mais sutis obstáculos da arte dramática. Mas, que importa isso! A obra possui bastante força interior para reencontrar pouco a pouco, na grande Casa, o seu justo equilíbrio, para impor pouco a pouco o seu ritmo exato aos artistas, a despeito de encenação inutilmente suntuosa.

Vimos "L'Annonce faite à Marie" ser representado outrora, na L'Oeuvre, por Lugné-Poé que, com os meios extremamente limitados de que dispunha, dava à peça uma vida intensa, mais tarde pelo excelente conjunto de Jacques Herbertot, finalmente por Louis Jouvet, que me deixou pessoalmente a mais perturbadora impressão.

Jouvet, que se formara, não o esqueçamos, na atmosfera do Vieux-Colombier, encontrara muito naturalmente o tom e o clima que convinhão a uma obra excepcional. As belezas da peça alcançavam sua plena grandeza. Revejo principalmente a partida de Anne Vercors e a última partilha do pão, antes que deixasse os seus: Jouvet atingia aí a extrema emoção teatral. Penso igualmente na cena famosa — ponto mais alto da obra — em que Mara traz a Violaine o seu filho morto, ao qual Violaine, leprosa, restitui a vida ao premi-lo contra o seio: o milagre era tratado com esse natural, único capaz de fazer com

que os milagres se aproximem de nós.

Depois da representação de Jouvet, eu me deixara imaginar que Claudel não a estimaria, como também me deixei imaginar que ele teria estimado a da Comédie Française. Será verdade? Nessa ordem de idéias, tudo é possível. Teríamos aí uma ilustração dessa verdade de que uma grande obra escapa ao seu autor: pode suceder que o autor não a reconheça. Pode-se, aliás, pensar que uma peça oferece possibilidades de escapar ao seu criador, na própria medida em que é autenticamente vivente.

As obras mortas não evoluem mais do que as crianças natimortas. As obras vivas, ao contrário, escapam ao seu criador tão naturalmente quanto as crianças a seus pais. Os grandes personagens do teatro mudam de aparência no correr dos séculos. É possível que Sófocles não mais reconhecesse Edipo? Talvez Shakespeare não mais reconhecesse Hamlet? Não nos admiremos, pois se Paul Claudel, no auge da glória, pôde hesitar diante de Violaine, Mara e Anne Vercors.

Certamente "L'Annonce faite à Marie" não tinha mais necessidade de consagração. Entretanto, no momento em que ela entra no repertório, no momento em que perdemos o nosso maior poeta dramático, é justo que não esqueçamos o que fizeram, para impor o teatro de Paul Claudel, homens — para citar apenas os mortos — como Lugné-Poé, Louis Jouvet e Georges Pitoeff.

Esse teatro de Claudel é de longe dominado por "L'Annonce", e dizemos isto não é certamente diminuir as raras belezas de obras como le "Soulie de satin", le "Livre de Christophe Colomb" ou "L'Otage". Mas nenhuma delas atinge a mesma amplitude, a mesma plenitude.

Outro sinal da vitalidade da peça: não cessou de trabalhar, de fermentar, suscitando não apenas variadas representações, mas novas versões. "La Jeune Fille Violaine" precedera "L'Annonce". Não contente com essa ampliação, Claudel dá-se conta de que o último ato permanece demasiado didático, desprovido do poder dramático dos três primeiros; escreve, bastantes anos depois, um último ato diferente para a cena. Assim, a peça continuou a se moldar, a aperfeiçoar-se, nas mãos do seu criador.

Só se deve confiar um segredo daquele que nunca tentou adivinhá-lo. — C. DIANE.

As Editions du Seuil lançaram uma das coleções mais agradáveis e úteis que se possa imaginar: "Ecrivains de toujours". Atualmente, há já cerca de vinte títulos, de Montaigne e Anatole France. Esta série, cujo subtítulo é "Pintados por eles mesmos" consiste em apoiar o estudo consagrado a um autor com o maior numero possível de documentos de ordem iconográfica e epistolar. A este respeito, o "Baudelaire" de Pascal Pia é dos melhores.

Há razões para estranhar que se não tenha pedido ao cinema uma ilustração mais viva e original da historia literaria. Temos que reconhecer que até bem pouco, as iniciativas nesse setor eram confiadas a amadores e os resultados obtidos, nem sempre eram exitos. Se o "Tristan Corbière" de Alfred Chaumel o honra, seu "Bateau Ivre" inspirado na obra de Arthur Rimbaud é um desastre. Lamartine e Nerval não tiveram mais sorte. Chateaubriand deu margem a um "Conbourg" belo demais, de linhas tão perfeitas que destroem a nobreza tragica das "Memoires d'Outre Tombe". O "Balzac" de Jean Vidal é sobretudo uma serie de imagens inspiradas pelas gravuras da época, clamando por um verdadeiro Balzac, tal como poderia faz-lo um Albert Beguin, se o cinema o tentasse. O "Victor Hugo" de Leenhardt é impecável em si: homogêneo, construído com cuidado e gosto. Mas falta nele o Hugo visionario e obcecado, o homem do ocultismo, o alucinado de Guernesey.

Não podemos dizer que o "Zola" de Jean Vidal escape completamente a essa censura: não temos ali o Zola tumultuário, obcecado pela violencia e movido por um prodigioso sentido épico. É a vida exterior e pacífica do pequeno burguês que nos mostram essas imagens. Um unico momento está perfeitamente evocado, o do caso Dreyfus, tratado em ritmo vivo e tenso e alimentado por croquis extremamente sugestivos. O mesmo senão, o de doçura demasiada, pode ser dirigido a Marc Bernard, autor de "Zola" da coleção du Seuil. É do interior que se devem focalizar esses Titãs e não do ponto de vista fenomenológico. Sob este aspecto, Corneille, Hugo e Zola não seriam mais do que bons e mediocres burgueses! O cinema, no entanto, é um modo de investigação privilegiado e a cadência de um filme, sua iluminação, sua estrutura interna, podem encarregar-se de todo um potencial dramático. Façamos votos para que o "Apolinaire" ainda inédito de Gilbert Prouteau dê-nos algo mais do que o condottiere rabelaisiano do "Heresiarque et Cie" e nos comunique a vibração dolorosa que anima os maravilhosos poemas de "Alcools".

REPORTAGEM

Num domínio algo diferente, encontramos a reportagem. Também este método de penetração foi empregado para nos dar a conhecer os artistas: tivemos um excelente "Maillois" e uma apaixonante "Visite à Picasso". Atualmente, o cinema parece bem colocado em relação à edição, pois que nos deu uma

Radiografia da circulação no corpo humano

PARIS — Dois médicos argelinos, os doutores Viallet e Cheverot, acabam de descobrir um método para radiografar o sistema circulatório do corpo inteiro. Essa descoberta, de consequência importantíssima, foi anunciada na Academia de Medicina e na Sociedade Médica dos Hospitais desta capital. Os dois cientistas constataram que após a injeção nas veias de um enfermo do produto "acetodono", conseguem-se obter chapas fotográficas nas quais figuram os mínimos detalhes dos vasos sanguíneos do organismo.

"Colette", um "Claudel", um "Gide", um "Mauriac". Pena que não tivesse havido um "Valéry" e que as unicas imagens transmitidas pela camera tenham sido as do poeta ainda jovem tal como aparece em "Paris 1900" de Nicole Védres.

Aqui intervem, porém, um outro elemento: o escritor é mais ou menos fotogenico, reage mais ou menos bem ante a camera. A esse respeito, o "Mauriac" de Roger Leenhardt, graças à vontade do interprete, em contraste com a presença por demais estudada do "Gide" de Marc Allégret, atinge um ponto de perfeição notável. O romancista é situado com justeza em sua paisagem etnica e mental. O que faz a superioridade desse genero de filme sobre o precedente é que ele é homogêneo, tecido na mesma trama. O "handicap" dos filmes consagrados a autores desaparecidos — evitável com um pouco de reflexão — deve-se a que confundem visões inspiradas na realidade

presente (rua, paisagem etc.) a documentos da época. Não se deve dispersar a atenção dos estudantes, dos alunos e, eventualmente, do grande publico. Além disso, um curta metragem cultural não deve nem dizer tudo, nem mostrar tudo, mas pelo contrario, concentrar sua investigação numa determinada direção. Sonhamos com um Racine, um La Bruyère que fossem para o filme sobre literatura, o que são, para o filme sobre arte, o "Van Gogh" de Alain Renais, o "Jacques Callot" ou o "Goya" (Les Desastres de la guerre) de Pierre Kast. É preciso ultrapassar o estagio de puro didatismo e alçar-se ao nível da criação estetica: um filme destinado à cultura geral deve ser, não somente obra de homem culto, mas ainda um testemunho de apaixonado, como teria dito Baudelaire, que foi um dos primeiros a reivindicar uma critica de beleza feita do interior. — (SII).

HENRI AGEL

I EXPOSIÇÃO DE DESENHO INFANTIL

(Conclusão da 7.a pag.)

O anseio das coisas belas, a fome instintiva de ideal, o desejo nativo de arte expressou-se com a mão anônima que esculpiu nas cavernas prehistoricas as primeiras reproduções das cenas da vida, com a voz que primeiro comoveu o silencio do mundo em notas melódicas, com o corpo que inicialmente se agitou no gesto da dança. E cresceu com a meditação do primeiro homem que ultrapassara o estagio primitivo, afirmou-se na busca da palavra escrita, toda feita de símbolos, no desejo de sobrevivência que criou os primeiros deuses e esboçou as primeiras religiões. As atividades que se dedicam as conquistas das vantagens materiais devem, pois, caminhar simultaneamente com que as que se voltam para o aprimoramento do ser humano sob seu aspecto desinteressado de cultor da arte, do sonho, das coisas que afirmam nele a existencia do habito que o animou.

Tal conceito vem se fazendo cada vez mais respeitado, e hoje é preocupação dominante dos grandes administradores estender os beneficios da educação e da cultura ao maior numero possível de seus governados. Os orçamentos alargam-se para a luta contra o analfabetismo, para a criação de escolas varias, que abrangem o currículo escolar, do primario ao universitario. Criam-se bibliotecas, museus entidades culturais de todos os tipos; abrem-se oportunidades aos jovens de modestas posses, cujo talento tem direito de lutar pelo lugar que lhe compete na sociedade. Oferece-se ao operariado formas novas de adquirir melhor conhecimento de sua especialização, alenta-se as habilidades manuais de tipo artistico, confere-se ao trabalho das mãos, assim, todo o decoro e nobreza que realmente merece ter.

O ideal de um bom governante é dar a cada individuo a forma pratica de aproveitar ao maximo suas possibilidades, para que o organismo social de que ele faz parte se componha de unidades alertas, limpas e progressistas. Colocando suas reservas economicas no terreno da medicina e da eugenia, da cultura e da educação, estão os governos valorizando esplendidamente o capital humano, formando cidadãos sadios, e senhores de um minimo, ao menos, de conhecimentos de caráter cultural que lhes dê maior senso de respeito proprio e mais felicidade interior.

Foi com essa intenção, e levando em conta a importancia cada vez maior do municipio

Agradeço ao senhor prefeito o credito de confiança que abriu para mim em sua administração e declaro considerar uma honra e um privilegio o fazer parte da equipe de seus auxiliares imediatos. Pelo que representa de estímulo a presença de quantos aqui se acham, estou também muitíssimo agradecida. Aos meus colegas da imprensa, pelas atenções que já tiveram para comigo e pelo muito que espero de sua cooperação, muito e muito obrigada.

que dirige, que Fioravante Zampol criou para a Prefeitura de Santo André os departamentos que se faziam necessários. Cabe-me, honrada que fui com esse convite, dirigir o Departamento de Cultura. Quer o dinamico prefeito deste municipio que os serviços a se iniciarem tenham, principalmente, caráter pratico, operante, inimigo provado que é das instituições estaticas, de fachada, criadas apenas para armar efeito politico.

Assim, aprovou o programa que lhe apresentei, programa que inclui, no setor da musica, a criação da Discoteca Municipal, Conservatório Musical, Orfeão Estudantil, Orfeão Operario, Orquestra Municipal, Banda Municipal, a promoção de concertos, espetáculos coreográficos, conferencias especializadas, estudos de musicas folclóricas brasileiras, competições e concursos. No setor de artes plasticas, a escola de belas-artes, com cursos de desenho, pintura, historia da arte, cenografia vestimentar; museu de arte, com exposições, conferencias, competições e concursos. No de letras, instalação de bibliotecas, criação do centro cultural que se incumbirá do jornal do estudante, do jornal do operario, de conferencias, cursos diversos de aprimoramento intelectual, teatro do estudante, teatro do operario. Teremos ainda clubes de cinema, de radio e televisão, clubes filatelicos e de fotografia. Estimulo aos trabalhos de arte decorativa e industria artistica. Em todos esses setores serão criadas bolsas de estudos, depois de feita a seleção dos possíveis talentos dignos delas.

Para bem realizar esse programa — e Deus sabe que não ignoramos o que isso irá representar de trabalho, tempo e perseverança — preciso, da cooperação, peço e conto com a cooperação de todas as classes sociais, com a boa vontade de todo o municipio. Sugestões, bem como a critica arejada e construtiva, serão recebidas com satisfação, provas que se irão constituir do interesse despertado pelas atividades do nosso departamento.

Agradeço desde já essa cooperação, e, em troca, prometo trabalhar com amor, e real desejo de bem servir. Pretendo aproveitar e prestigiar todas as boas organizações que porventura já existam. Nada será destruído, do que represente algum trabalho e esforço. Antes, desejo dar e receber dessas organizações todo o auxilio possível para a vitoria do ideal comum.

TRABALHAM AS FREIRAS COMO OPERARIAS ENTRE AS OPERARIAS

O movimento realizado por essas religiosas — Congregação da Santa Casa de Nazareth — Venceram em toda linha — Moças da rica burguesia — A ordem foi fundada no Saara em 1939

O movimento das freiras-operarias italianas não constitui motivo de alarme, como aconteceu com o dos padres, na França.

Desde o fim da segunda guerra mundial, as freiras italianas exercem um apostolado discreto e silencioso nas fabricas da Lombardia, do Piemonte e do Veneto.

Há alguns meses, a opinião pública interessou-se por um caso excepcional. Uma das irmãs, trabalhando numa oficina, machucou gravemente um dedo. Ela tinha o direito ao tratamento previsto pela Previdência Social, como as outras operarias? Os empregadores pretendiam negar-lhe esse direito, mas o Tribunal resolveu positivamente a questão.

Como quase todas as freiras-operarias, a irmã pertence à Congregação da Santa Casa de Nazareth, que fornece trabalhadoras especializadas e chefes de seção a muitas indústrias da Itália Setentrional. São inscritas nos sindicatos e têm obrigação de participarem das greves.

A Congregação foi fundada em 1900 por Dom Arcangelo Tadini, vigário de uma aldeia perto de Brescia. Nesse tempo, ninguém levou a sério a inclinação do padre, a não ser a Ordem de Jesus que logo a apoiou.

No entanto, a iniciativa não

lhes cabe deitar sermões ou fazer repreensões; devem apenas compreender ter piedade e traba-



TINA COLOMBO, com vinte anos de idade, noviça da Congregação da Santa Casa de Nazareth é operaria numa fabrica de Seregno.

lhar com dignidade e consciencia. Há operarias militantes no Partido Comunista Italiano que se tornaram amigas delas e as freiras aceitaram com alegria a oferta

operarias comunistas tornaram-se freiras.

Uma outra instituição de freiras-operarias é a das "Piccole Suore di Gesù", a seção feminina da Companhia dos Pequenos Irmãos de Jesus, fundada pelo padre Carlo De Faucauld.

As "Piccole Suore di Gesù" não têm autorização da Santa Sé. A Companhia empenha-se a "adaptar-se às características mutáveis dos tempos, das raças, das culturas, dos ambientes; a combater energicamente o nacionalismo, o racismo e os preconceitos de classe". As "Pequenas Irmãs" vivem em pequenas comunidades sem chefes hierárquicos. Sua condição de vida é a da extrema pobreza, baseada no trabalho manual como a de Jesus. Não aspiram a gloria do apostolado, mas apenas querem participar da vida dos trabalhadores. Moram em barracões de madeira como as dos soldados; vestem trajes de pano aspero e não trazem veu na cabeça.

NA AFRICA

A Congregação à qual pertencem agora na Italia, que exclusivamente moças da rica burguesia, foi fundada no deserto do Saara, em 1939 e agora conta com cinquenta casas, complexivamente, na Africa, nos Estados Unidos, na Italia, na Belgi-



AS FREIRAS trabalham com operarias. Frequentemente travam amizade com elas, independentemente das convicções religiosas e das idéias políticas.

teve exito. Não preparadas para encarar com trabalhos pesados nas oficinas, e enfraquecidas pela dieta vegetariana, as freiras não resistiram ao esforço; muitas de-



ROSANNA GHUSSANI é outra freira-operaria.

elas ficaram doentes e as criticas contra Dom Tadini e contra a "Loucura" das freiras-operarias multiplicaram-se. O caso deu-se, por fim, por encerrado; na realidade, porém, o vigário de Brescia tinha-se apenas antecipado ao tempo, e a sua intuição era correta e generosa. Depois da segunda guerra mundial, de fato, as irmãs da Santa Casa de Nazareth voltaram à cena e, desta vez as criticas, que não faltaram como é compreensível, não bastaram para fazer malograr de novo a iniciativa.

VENCERAM

As freiras-operarias venceram. Todas as oficinas onde surgiram, mercê do exemplo da eficiencia, da seriedade e da serenidade. E da bondade também, com que todas as demais operarias, tornando-se amigas, conselheiras colegas devotadas de todas elas. Não

dessa amizade e frequentam as casas dessas colegas. Nunca discutem acerca de questões políticas ou religiosas, mas se interessam pela vida familiar de suas amigas, pelas necessidades de seus filhos; auxiliam e aconselham.

Numa fabrica de Seregno três

EXPOSIÇÃO DE TULIPAS

PARIS — Inaugurou-se, com as solenidades já tradicionais, a Exposição de Tulipas de Bagatelle, nesta capital.

Duzentos e sessenta mil pequenos "personagens" postos em cena pela Natureza... e pela arte dos jardineiros da Municipalidade de Paris", assim é "tê se apresentará este ano a exposição. As lindas flores traçadas no jardim inglês ao gosto do século XVIII um circuito de perto de um quilometro de desenvolvimento. A essas cenas "vampêstres" se juntarão as apresentações dos melhores horticultores franceses e os "móti-vos" florais do jardim regular da Orangerie, traçado em formato e estilo franceses.

UM CONCEITO DE CLEMENCEAU

Falavam diante de Clémenceau da situação atual do mundo e alguém manifestou o receio de um rápido declínio da civilização européia.

— Que importa! — exclamou o ardente polemista. — Uma rosa de outono e uma mulher no extremo limite de sua mocidade têm encanto mais profundo e emocionante...

ca, na França, na Espanha, em Portugal e na Holanda.

O fundador, Carlo De Faucauld, nascera visconde De Faucauld e levou em Paris, nos anos da mo-



TRÊS FREIRAS-OPERARIAS desempregadas assinam requerimento numa agencia.

cidade, uma vida escandalosa. Convertiu-se na Africa quando servia como oficial de cavalaria. Deixou então a vida militar para tornar-se explorador e missionário e viajando pelo continente teve a revelação fulgurante da sua vocação: abandonou o seu titulo, desfez-se das riquezas e tornou-se o mais pobre dos homens; um novo S. Francisco de Assis, vestido de uma túnica, descalço, dormindo ao relento, no chão, comendo só pão e sopa de sementes. O ex-visconde achava que para cristianizar de verdade, é preciso "ficar deserdado entre os deserdados".

A freira que fundou a Ordem das Pequenas Irmãs de Jesus abraçou os rigores da Ordem aceitando, porém, o principio basico: "trabalhar com quem trabalha; sofrer com quem sofre; ser pobre com quem é pobre".



A SANTA CAPELA DE PARIS

MONUMENTOS DA FRANÇA

Por LOUIS DELUNE

A Santa Capela de Paris talvez seja o monumento mais perfeito de arquitetura gótica sacra. Construída por ordem de São Luiz, dentro das muralhas do Palacio da Cité (hoje, Palacio da Justiça), recebeu as reliquias que o rei trouxe de Constantinopla.

Esse edificio, de elegancia e proporções admiráveis, foi construído em três anos, sob a direção de Pierre de Montreuil ou de Montreuil.

A Santa Capela tem um comprimento de 36 metros, uma largura de 17 e uma altura de 33,25 m. Dividida em dois andares, a capela alta era acessível antigamente por intermedio de uma escada de pedra. Ali se achavam as reliquias. A capela baixa serviu de sepultura aos dignitários do capitulo ou a personalidade de grande importancia. O corpo de Boileau ali permaneceu até 1800. Recordamos aqui esse detalhe devido a que Boileau situa na Santa Capela o conhecido episodio de Lutrin que com tanta graça descreve em verso o que, aliás, corresponde em tudo à realidade.

Agora os meritos de sua arquitetura, um dos maiores atrativos da Santa Capela reside em seus "vitraux", os quais datam da época de sua construção e que se contam entre os mais belos que se conhecem. A Santa Capela sofreu relativamente pouco as injurias do tempo, o que, todavia, não impediu que trabalhos de restauração de certa importancia tivessem sido levados a cabo no decorrer do século passado, de 1843 a 1857.

COMO E QUANDO LAVAR A CABEÇA

A natureza dos cabelos é quem dirá não só o modo pelo qual a cabeça deve ser lavada como, também, o intervalo de dias.

Se os cabelos forem gordurosos é preciso lavá-los uma vez por semana com agua e sabão. A agua deve ser morna pois não só faz mais espuma como também melhor dissolverá a materia sebacea. É um fato, aliás do dominio publico, que as gorduras se dissolvem mais facilmente em agua quente.

A qualidade do sabão deve ser de enxofre, sobretudo se houver caspa oleosa, sabido que o enxofre é, sem duvida, um dos melhores produtos contra a seborréia.

Se os cabelos forem secos basta uma lavagem de quinze em quinze dias. Na véspera, antes de deitar, é conveniente um "banho de óleo" que poderá ser feito usando-se o de amendoas doces. Ajude o óleo a penetrar bem no couro cabeludo fazendo uma leve massagem com a ponta dos dedos.

Uma toalha felpuda morna será amarrada em toda cabeça e permanecerá assim durante toda noite.

Pela manhã lave então a cabeça com agua comum, morna

ou fria e um xampu de ovo, o qual poderá ser obtido batendo-se três gemas de ovo com um pouco de rum.

Se os cabelos forem normais, uma lavação em dez em dez dias é o suficiente. O sabão a usar aqui pode ser o neutro com agua comum.

Em relação ao tempo que se deve empregar para a lavagem da cabeça, uns dois a cinco minutos são o suficiente.

O principal é esfregar, quer sejam cabelos gordurosos, secos ou normais as pontas dos dedos sobre o couro cabeludo e não fazer erroneamente como muitas senhoras, que apenas passam as mãos sobre os cabelos.

Quanto mais espuma, melhor. Finalmente, um ponto importante: os cabelos devem ser enxaguados abundantemente, varias vezes, por ocasião da respectiva lavagem.

Utilize sempre que possivel agua corrente.

Deixe de lado, entretanto, um recipiente com agua morna (capacidade de dois litros) e ponha nele uma colher das de sopa cheia de vinagre. A agua assim preparada servirá para a ultima enxaguadura e dará aos cabelos um aspecto brilhante.

CONCURSO FEMININO DE CONTOS DO "CORREIO PAULISTANO"

Condições e prêmios (em dinheiro e em livros) — Chegam os primeiros trabalhos, procedentes da Capital e do interior do Estado — Endereço para remessa

O Concurso Feminino de Contos, que o "Correio Paulistano" está realizando, agora através deste Suplemento vem encontrando a mais ampla repercussão.

Até agora já nos chegaram as mãos mais de cinquenta originais, muitos deles procedentes de cidades do interior. Trata-se, em verdade, de original e único certame em toda a imprensa brasileira. Um concurso de contos do qual só mulheres podem participar. Sim, porque há, entre nós, numerosas mulheres que gostam de escrever embora nem sempre tenham oportunidade de ver impressos os seus escritos. Assim, com esse concurso, haverá a "chance" para algumas. Sim, porque, infelizmente, nem todas podem ser premiadas.

CONDIÇÕES

Já publicamos, várias vezes, as condições, que são muito simples e fáceis de serem cumpridas.

Os originais não devem ultrapassar o limite de quatro laudas (tipo ofício) em três vias, dactilografadas a dois espaços em um só lado da folha, e assinados com pseudônimo. Este pseudônimo deverá constar de uma ficha, fechada em envelope separado, que contenha, além do pseudônimo, os dados de identidade e endereço da concorrente.

Não há restrições quanto ao gênero nem quanto a nacionalidade, desde que o original venha redigido em português.

OS PRÊMIOS

São numerosos e valiosos os prêmios, em dinheiro e em livros. Os primeiros são ofertados por senhoras de nossa sociedade. Entre elas, podemos adiantar que as senhoras Geny Klabin Segall, Irene Giorgi, Isolina Portugal e Neide Bonfiglioli Trussardi aderiram em ser "patronesses" desse certame do "Correio Paulistano".

Os prêmios em livros serão oferecidos por editoras e livrarias.

Queremos, mais uma vez, avisar as nossas leitoras de que os originais devem ser endereçados para CONCURSO FEMININO DE CONTOS do "CORREIO PAULISTANO" a/c de Leila Marise — Caixa postal, 3.004 — São Paulo S.P.

O mexer frequentemente a comida que está sendo cozida, reduz na destruição das vitaminas contidas nos alimentos em cocção. Quando se cozinham verduras, para conservar as vitaminas, deve-se fazer a água ferver e mais rapidamente possível, baixando, em seguida, a chama do fogão.

ERA uma galinha de domingo.

Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã.

Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.

Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto vôo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a muralha do terraço. Um instante ainda vacilou — o tempo da cozinheira dar um grito — e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro vôo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu radiante um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, hesitante e tremula, escolhia com urgência outro rumo. A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão da rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar, sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais infima que fosse a presa o grito de conquista havia soado.

Sozinha no mundo,

UMA GALINHA

sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada. As vezes, na fuga, pairava ofegante num beiral de telhado e enquanto o rapaz galgava outros com dificuldade tinha tempo de se refazer por um momento. E então parecia tão livre.

Estupida, tímida e livre. Não vitoriosa como seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas visceras que fazia dela um ser? A galinha é um ser. E' verdade que não se poderia contar com ela para nada. Nem ela própria contava consigo, como o galo creía na sua existência. Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fôra a mesma.

Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a. Entre gritos e apenas, ela foi presa. Em seguida carregada em triunfo por uma asa através das telhas e pousada no chão da cozinha com certa violência. Ainda tonta, sacudiu-se um pouco, em cacarejos roucos e indecisos.

Foi então que aconteceu. De pura afobação a galinha pôs um ovo. Surpreendida, exausta. Talvez fosse prematuro. Mas logo depois, nascida que fôra para a maternidade, parecia uma velha mãe habituada. Sentou-se sobre o ovo e assim ficou, respirando, abotoando e desabotoando os olhos. Seu coração, tão pequeno num pranto, solevava e abaixava as penas, enchendo de tepidez aquilo que nunca passaria de um ovo. Só a menina estava perto e assistiu tudo estarecida. Mal pôrem conseguiu desvencilhar-se do acontecimento, despregou-se do chão e saiu aos gritos:

— Mamãe, mamãe, não

mate mais a galinha, ela pôs um ovo! ela quer o nosso bem!

Todos correram de novo à cozinha e rodearam mudos a jovem parturiente. Esquentando seu filho, esta não era nem suave nem arisca, nem alegre nem triste, não era nada, era uma galinha. O que não sugeria nenhum sentimento especial. O pai, a mãe e a filha olhavam já há algum tempo, sem propriamente um pensamento qualquer. Nunca ninguém acariciou uma cabeça de galinha. O pai afinal decidiu-se com certa brusquidão:

— Se você mandar matar esta galinha nunca mais comerei galinha na minha vida!

— Eu também! jurou a menina com ardor.

A mãe, cansada, deu de ombros.

Inconsciente da vida que lhe fôra entregue, a galinha passou a morar com a família. A menina, de volta do collegio, jogava a pasta longe sem interromper a corrida para a cozinha. O pai de vez em quando ainda se lembrava: "E dizer que a obriguei a correr naquele estado!" A galinha tornara-se a rainha da casa. Todos, menos ela, o

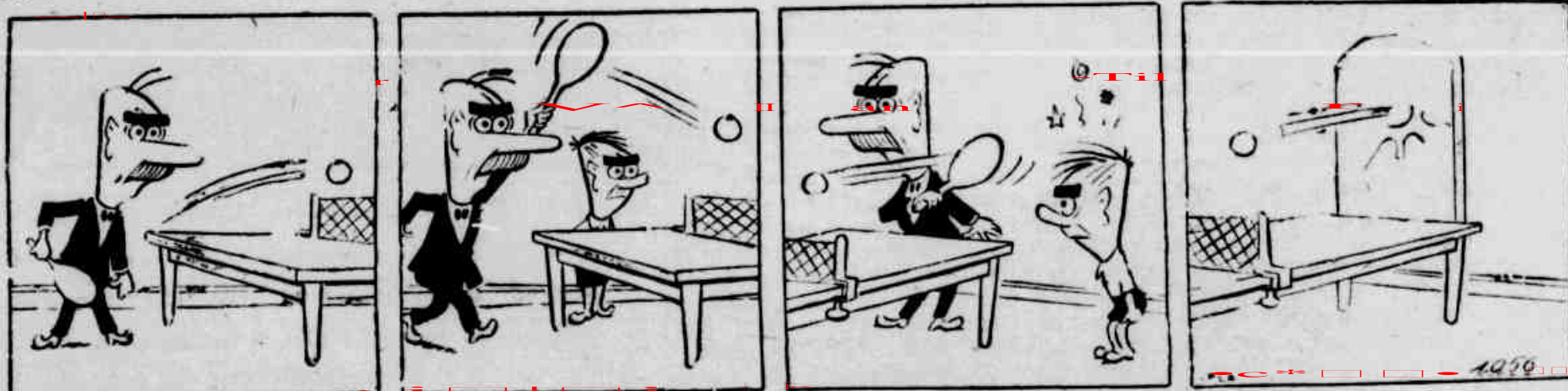
sabiam. Continuou entre a cozinha e o terraço dos fundos, usando suas duas capacidades: a de apatia e a do sobressalto.

Mas quando todos estavam quietos na casa e pareciam tê-la esquecido, enchia-se de uma pequena coragem, resquícios da grande fuga — e circulava pelo ladrilho, o corpo avançando atrás da cabeça, pausado como num campo, embora a pequena cabeça a traísse: mexendo-se rápida e vibratil, com o velho susto de sua espécie já mecanizado.

Uma vez ou outra, sempre mais raramente, lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado, prestes a anunciar. Nesses momentos enchia os pulmões com o ar impuro da cozinha e, se fosse dado às fêmeas cantar, ela não cantaria mas ficaria muito mais contente. Embora nem nesses instantes a expressão de sua vazia cabeça se alterasse. Na fuga, no desespero, quando deu à luz ou bicando milho — era uma cabeça de galinha a mesma que fôra desenhada no começo dos séculos. Até que um dia mataram-na, comeram-na e passaram-se anos.

CLARICE LISPECTOR é um nome que surgiu na literatura brasileira em 1943 com o lançamento do romance "Perto do Coração Selvagem", que se esgotou em poucas semanas. A autora apenas saía da adolescência quando seu primeiro livro obtinha êxito. Críticos escreveram artigos cheios de entusiasmo, falando que se tratava de uma obra revolucionária pelo estilo e pelo conteúdo humano, altamente poético, desenvolvida em uma técnica surpreendente, não adotada entre nós até então. "Perto do Coração Selvagem" foi laureado com o Prêmio de Romance da Fundação Graça Aranha, tornando-se um livro marcante. Dois anos depois da estreia, Clarice Lispector apresentou "O Lústre", em que dá às palavras um significado e uma força só suscetíveis de aferimento na linguagem poética. Em 1948, na Suíça (ela é casada com um diplomata brasileiro) escreveu "A Cidade Sitiada", livro que nos toca profundamente. Este conto que apresentamos foi extraído de "Alguns Contos", publicado em "Os Cadernos de Cultura", do Ministério da Educação, 1952.

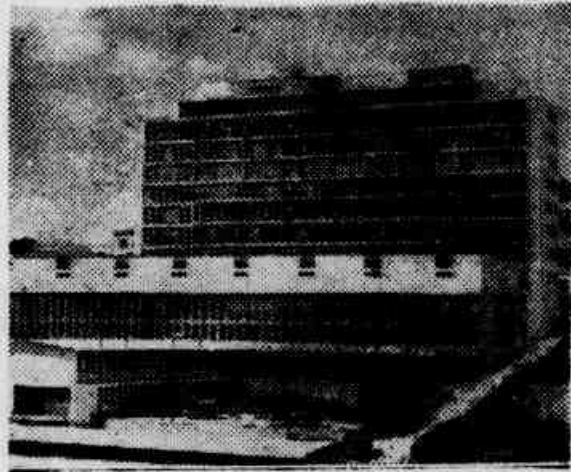
O EGOISTA



CARMEN ANNES DIAS PRUDENTE E SUA EXTRAORDINARIA PERSONALIDADE

O Instituto Central do Cancer: resultado esplendido de suas campanhas — No Q. G. de onde dirige a batalha contra o cancer — Crise no Hospital — Clube do Siri, a ultima campanha
Escreve LEILA MARISE

Reiniciando a serie "Valores Femininos Brasileiros", temos o prazer de apresentar, no primeiro numero deste Suplemento, uma extraordinaria personalidade que conquistou o respeito, a admiracao e o carinho não só de seus patrios como de muitos estrangeiros, pois o grandioso movimento que encabeçou e dirige se tornou conhecido no mundo todo pelo seu esplendido resultado: — o Instituto Central do Cancer.



Muitos talvez ignorem que São Paulo possui o Hospital mais moderno do mundo para combate

um lindo menino — Carlinhos — atacado de leucemia, que continuará a viver graças ao remedio que, por intermedio da sra. Margaret Mac Intyre, foi trazido da Inglaterra por um portador. Pelo movimento da correspondencia, em que se ocupavam varias pessoas, e "Clube do Siri", que terá sua diretoria empossada em agosto proximo numa bela festa no Instituto Pasteur — que ofereceu para isso seus amplos salões — poderá assumir futuramente a responsabilidade de tratamento de todas as crianças internadas. Que satisfação e que gloria não será isso para os escolares de São Paulo!

ao terrível flagelo, sendo ele também um centro de estudos, de onde poderá vir a luz redentora, como já teve ocasião de focalizar em reportagem para este jornal, depois de demoradas visitas. No IV Centenario da Cidade, São Paulo se orgulhou de mostrar a cientistas de todas partes do globo, reunidos aqui para o Congresso Internacional do Cancer, esta esplendida realização, devida ao espirito altruistico, empreendedor, dinamico de Carmen Annes Dias Prudente, como tive ensejo de ressaltar em cronica na ocasião.

Somos forçados a acreditar em predestinação quando nos lembramos que a formosa gauchinha, acompanhando seu pai, — um grande medico — a um Congresso em Berlim, lá conheceu o sr. Antonio Prudente, com quem casou pouco depois. E como fora auxiliar direto do pai em sua clinica geral, apaixonou-se também pelo trabalho do marido, moldando-se entre nós mais um valor feminino — desses que nos fazem orgulhar de sermos mulher!

não pudemos conversar, mas sai satisfeita, certa de que ela vencerá a crise financeira que atingiu o Instituto Central do Cancer. Sim (pasmem todos!) o Descredito, surgido pela falsa e maledivola versão que correu sobre o aproveitamento dos residuos prejudicou enormemente o Hospital. Sem auxilio oficial, pela força de vontade quase sobre-humana desta mulher, o Hospital continuará na sua luta, pois ela lança mão de todos os meios licitos para angariar subsidios. Em face dos resultados obtidos, a "American Cancer Society" convidou-a a explicar-lhes como realiza suas campanhas.

NO Q. G. DE DONA CARMEN

Fomos conversar com ela no seu quartel-general, situado no Hospital. Ali, como um oficial no campo de batalha, dirige a Rede Feminina de Combate ao Cancer, estruturada em varios pontos do Estado e do país. Acabara ela de chegar de seu Rio Grande do Sul, muito orgulhosa porque seus livros lá renderam para a Campanha treze mil cruzeiros. Recebeu, também, de seus coestaduanos, o vultoso donativo de cem sacas de arroz e valiosas prendas para o Bazar "Quitandinha".

"Mignone", esbelta, vestindo-se com elegante simplicidade, de riso franco, o que lhe confere grande simpatia, é incrível a atividade desenvolvida por esta criatura, como pude verificar. Telefonemos um atrás do outro, pessoas com mil problemas diversos, que ela procura resolver, outras que vão até lá fazendo-lhe às vezes apelos desesperados. (Com o auxilio da assistente social, que investiga a real situação financeira do solicitante, tudo é resolvido com justiça). Nessas duas horas que passei a seu lado, quase

CLUBE DO SIRI

A ultima encetada denomina-se "Clube do Siri". E tem por finalidade incentivar o espirito de solidariedade humana entre os escolares de São Paulo em beneficio das crianças atacadas pelo cancer e internadas no Instituto Central.

Fundado há poucos dias, já conta com mais de quinhentos socios, todos entusiastas da Campanha. É enternecedor como algumas crianças espontaneamente vão oferecer-se para arrematamento de socios. Li duas comoventes cartinhas de escolares não só pela ingenuidade das expressões como pelo interesse demonstrado para com a Campanha. Não tendo filhos, dona Carmen canaliza toda a ternura de seu coração para esses amiguinhos — e principalmente para as crianças atacadas do terrível mal. Com brilho de felicidade nos olhos, ela nos conta que o "Clube do Siri" já está salvando a vida de



Dona Carmen Annes Dias Prudente, em seu Q. G. elabora os planos para as grandes offensivas contra o cancer.

ta vez, aos reis da Inglaterra.

Uma bela flamula da Varig, espetada na escrivania, a fez lembrar do gesto altruistico dessa companhia que de ora em diante contribuirá com dez mil cruzeiros mensais para os indigentes do Hospital, portanto, também, à disposição da Campanha, passagens em suas linhas.

Integrada de corpo e alma na Campanha, dona Carmen conserva-se encantadoramente feminina sempre (não será esta uma de suas forças secretas?) na aparência, na doçura da voz e do gesto, no interesse pelo seu lar, "o melhor lugar do mundo". Sabemos que ela adora viajar, sendo mesmo

"glob-trotter", mas também adora voltar a seu "home". Dessas suas invejáveis peregrinações, ela nos tem dado conta através de livros nos quais, com leveza, graça e acuidade, fixa paisagens e tipos. Premiada pela embaixada do Japão, tem um interessante trabalho inédito: — "Estudo sobre a mulher japonesa em 2.600 anos de Historia". Aliás, é necessário frisar, ela visitou o Japão como convidada especial do imperador. Falando correntemente seis línguas (e um pouco de japonês também) dona Carmen, com seu espirito vivissimo, atilado, vai colhendo, por onde passa, flagrantes que, mais tarde, deliciarão seus leitores.

DOIS DESFILES

No momento, dona Carmen está também envolvida com dois desfiles de modas, em beneficio da Campanha, em que será exibido



A Rede Feminina da Associação Paulista de Combate ao Cancer tem prestado inestimáveis serviços em todo o Brasil.

dos modelos executados com belissimos tecidos Rhodia. Um deles será em Guaratinguetá — patrocinado pela presidente da Rede Feminina de Combate ao Cancer daquela cidade, dona Maria Rosa Mesquita — com a colaboração de representantes de todas as cidades do Vale do Paraíba e presença dos cadetes da Academia de Agulhas Negras; o outro realizado em Bauri, organizado por dona Rosita Maringoni. Será elegantissimo também pois o modelo "Noiva" apresentará um maravilhoso vestido de brocado de prata e usará véu preciosissimo, usado por uma dama ao ser ela apresentada, cer-

Em setembro proximo sairá seu ultimo livro (editado todos em beneficios da Campanha) em que focalizará as Americas.

Que Deus proteja sempre a saúde de dona Carmen Prudente, para que não sofra nunca solução de continuidade sua atividade tão proficua em combate ao milenar flagelo. — "campanhas que são a razão melhor" de sua vida, como ouvi de seus labios.

NA CAPA: Dona Carmen Annes Dias Prudente, uma das mais legitimas expressões da sociedade paulista e sem duvida um dos mais altos espiritos dotados de benemerencia. Sua vida, segundo a expressão por ela empregada, é a Campanha Contra o Cancer.